

## Apresentação

O Boletim Econômico Capixaba é uma publicação mensal do Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies), entidade do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Fines) e apresenta as principais análises e indicadores da economia brasileira e capixaba.

O objetivo do Boletim é reunir os últimos dados disponíveis para cada área. Assim, para algumas como produção física, comércio, serviços e crédito, a última informação refere-se a junho de 2019. Para outras, como inflação, comércio exterior e finanças públicas, os números mais recentes são de julho de 2019. Os dados apresentados são aqueles disponíveis até o dia 27/08/2019.

A publicação está dividida em oito seções. A primeira se alterna a cada mês, ora trazendo um **Assunto em Destaque**, ora um **Especialista Convidado**. Nesta edição, o assunto em destaque é a composição do mercado de trabalho capixaba, escrito pelas analistas do Ideies Thais Mozer e Suiani Febroni, com revisão da gerente do Observatório da Indústria Marília Silva.

A segunda seção – **Cenário Econômico** – mostra que as expectativas do mercado para a taxa Selic ao fim de 2019, captadas pelo Boletim Focus, reduziram de 5,50% a.a. para 5,00% a.a. durante o mês de agosto. O nível de atividade econômica brasileiro, revelado pelo IBC-BR, mostra alta de 0,62% no primeiro semestre do ano em comparação ao mesmo período de 2018, enquanto o capixaba, medido pelo IBCR-ES, teve contração de -0,30% na mesma comparação.

Já o IPCA acumulado em 12 meses até junho caiu para 3,22% no Brasil e 3,52% para a RMGV.

A terceira seção – **Mercado de Trabalho** – aponta que, segundo o Caged, em julho houve saldo positivo de empregos formais para o Brasil (+43.820), mas o Espírito Santo teve fechamento de -4.117 vagas, influenciado pelo setor agropecuário.

Na quarta seção – **Desempenho Industrial** – os dados da produção física de junho mostram que a indústria brasileira teve queda de -0,6% no mês, enquanto a capixaba cresceu 1,0%, influenciada pelo resultado da indústria extrativa (17,8%). No acumulado em 12 meses até junho, a indústria nacional tem desempenho negativo na produção física (-0,8%), enquanto no Espírito Santo a queda é de -4,5%.

A quinta seção – **Comércio Exterior** – indica que, apesar da redução dos montantes em comparação ao ano passado, a balança comercial do Brasil e do Espírito Santo seguem superavitárias no acumulado de janeiro a julho de 2019, com saldo de US\$ 28,5 bilhões e US\$ 769 milhões, respectivamente.

A sexta seção – **Crédito** – traz o saldo da carteira total no mês de junho, com crescimento de 0,4% para o país e para o estado em relação a maio. Um box especial na seção aborda o comportamento do spread bancário, que voltou a subir em 2019.

A sétima seção – **Finanças Públicas Estaduais** – mostra que entre janeiro e julho de 2019 as receitas do Governo do Estado somaram R\$ 11,2 bilhões e as despesas R\$ 9,7 bilhões, um crescimento de 17,6% e 2,7%, respectivamente, na comparação com 2018.

A última seção apresenta os **Comentários Finais**.

Além deste documento com as análises completas, o Ideies disponibiliza todo os gráficos e tabelas deste Boletim em formato de planilha, possibilitando uma nova forma de visualizar e interagir com os dados. Você pode baixar o arquivo em: [http://bit.ly/DadosBEC\\_agosto19](http://bit.ly/DadosBEC_agosto19).

**Ótima leitura!**

## Seções

<b>1. Assunto em Destaque – A composição do mercado de trabalho capixaba .....</b>	<b>02</b>
<b>2. Cenário Econômico .....</b>	<b>05</b>
<b>3. Mercado de Trabalho .....</b>	<b>10</b>
<b>4. Desempenho Industrial .....</b>	<b>12</b>
<b>5. Comércio Exterior.....</b>	<b>16</b>
<b>6. Crédito .....</b>	<b>20</b>
<b>7. Finanças Públicas Estaduais .....</b>	<b>26</b>
<b>8. Comentários Finais .....</b>	<b>30</b>

## 1. Assunto em Destaque – Composição do mercado de trabalho capixaba

**De acordo com as estimativas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua trimestral (PNAD-C) do IBGE, divulgadas no dia 15 de agosto, o mercado de trabalho do Espírito Santo apresenta sinais de recuperação.**

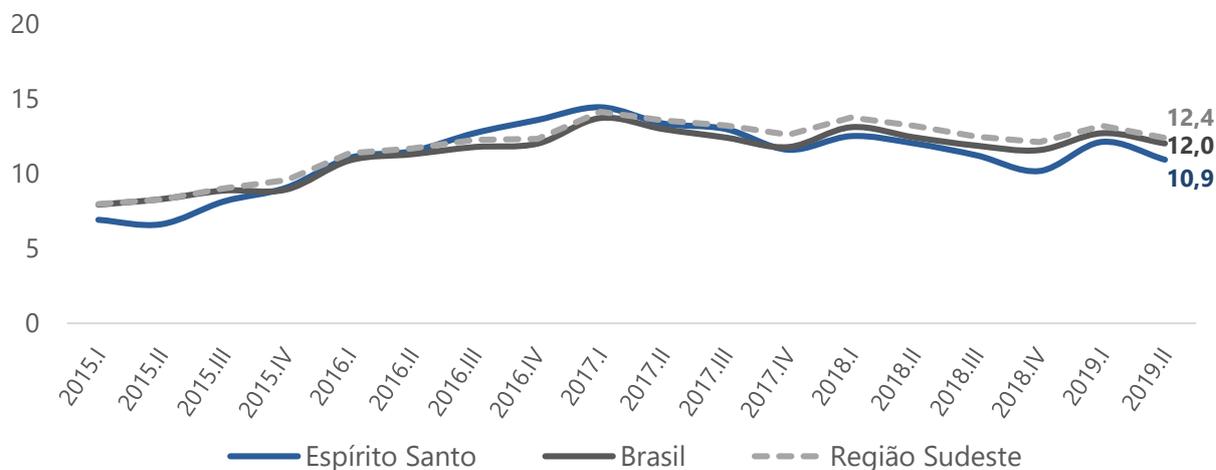
**Apesar de ser um excelente indicador, a taxa de desocupação não reflete completamente os movimentos de ajuste do mercado de trabalho. Para entender a forma desta recuperação é preciso analisar a composição deste mercado.**

Desde 2017, a taxa de desocupação no estado segue uma tendência de redução, alcançando o percentual de 10,9%, que correspondeu a 239 mil capixabas, no 2º trimestre de 2019. Este resultado foi menor que o registrado pela média do Brasil (12,0%) e da região Sudeste (12,4%) (gráfico 1). Na comparação deste último trimestre contra o mesmo período do ano anterior, a taxa de desocupação no estado reduziu 1,1 p.p, queda de 5,0% no total de capixabas deso-

cupados. Em relação ao trimestre imediatamente anterior a queda foi de 1,2 p.p.

No Brasil, estudos e notas técnicas<sup>1</sup> têm destacado que: (i) há um aumento no número de desempregados que procuram emprego há mais de dois anos; e (ii) a redução da desocupação está associada, majoritariamente, ao aumento da informalidade. Será que este cenário se repete no Espírito Santo?

**Gráfico 1 – Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, Sudeste e Brasil**



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua trimestral/IBGE  
Elaboração: Ideies / Findes

No segundo trimestre de 2019, cerca de 239 mil pessoas estavam à procura de trabalho no Espírito Santo, quantidade 7,8% menor que a registrada no mesmo período do ano anterior. Do total de desocupados, 58 mil procuravam emprego no estado há mais de dois anos. Ao somar esta quantidade com aqueles que estão desocupados entre um e menos de dois anos,

tem-se um total de aproximadamente 93 mil pessoas com dificuldades para se recolocar no mercado de trabalho capixaba. Esse elevado tempo de permanência de profissionais fora deste mercado é um dos reflexos do reduzido crescimento pós crise econômica iniciada em 2014<sup>2</sup> no Brasil.

<sup>1</sup> Entre eles podemos citar: Carta de Conjuntura do IPEA; Boletim Macro do IBRE-FGV; Análise da LCA Consultoria; e própria nota Indicadores do IBGE.

<sup>2</sup> De acordo com Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (Codace), a crise econômica durou 11 trimestres (entre o segundo trimestre de 2014 e o quarto de 2016). Desde 1980, essa foi a recessão brasileira a mais longa entre as nove datadas por este comitê.

Em relação aos ocupados, 1,9 milhão de capixabas exerciam uma ocupação no período de abril a junho, quantidade 5,8% maior que os mesmos três meses de 2018.

**Assim como no país, este crescimento no número de ocupados no Espírito Santo deve-se, em grande parte, pelo avanço das ocupações informais<sup>3</sup> no estado (gráfico 2).**

Mas, é importante destacar que apesar do aumento da informalidade, o trabalho formal no estado voltou a crescer em 2019, contribuindo para a elevação do nível de ocupação no estado neste ano.

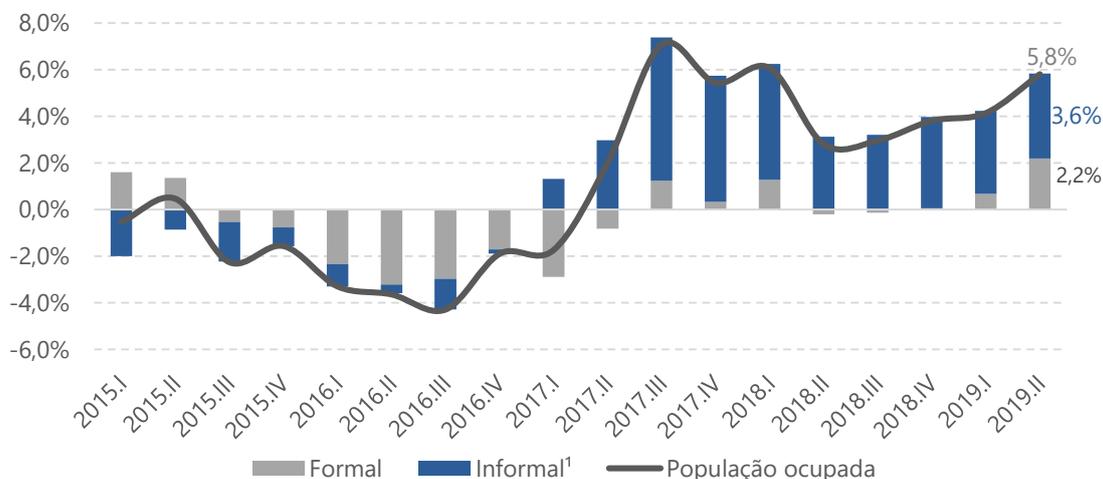
Ao analisar a composição do mercado de trabalho do Espírito Santo no segundo trimestre 37,6% dos empregados tinham carteira de trabalho assinada, 25,8% estavam em

trabalhos por conta própria, 21,3% eram empregados sem carteira de trabalho assinada e 3,7% eram trabalhador familiar auxiliar. Somando as três últimas categorias, tem-se que 50,8% da população capixaba ocupada estava no mercado informal, para o Brasil este número foi menor, 48,0%.

Além da maior participação da informalidade, os dados da PNAD-C apontam para um cenário preocupante quanto a qualidade das ocupações no mercado de trabalho capixaba. Na comparação contra o mesmo trimestre do ano anterior, o estado registrou uma evolução de 12,0% no total de trabalhadores por conta própria (crescimento de 30,7% para aqueles com CNPJ), bem como o aumento de 16,5% de ocupados em serviços domésticos (com alta de 26,7% para aqueles com carteira assinada). Tais resultados foram superiores ao crescimento observado no Brasil, respectivamente, 5,0% e 0,7%.

**Gráfico 2 – Variação da população ocupada por situação da ocupação (%) – Espírito Santo**

Base: mesmo trimestre do ano anterior

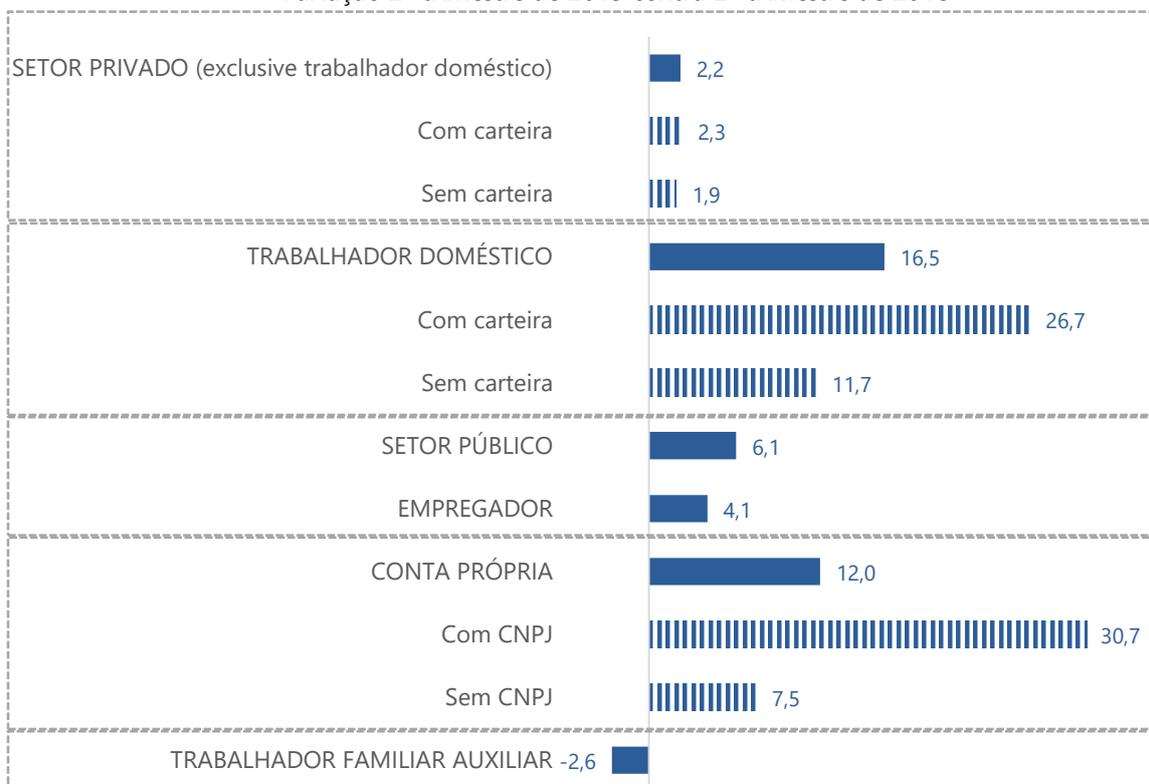


(¹) Calculado como total de empregados privados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, conta própria e trabalhadores familiar auxiliar

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua trimestral/IBGE

<sup>3</sup> Como mercado informal foram considerados as ocupações sem carteira assinada, conta própria (com e sem CNPJ) e trabalhadores de familiar auxiliar. Tomando como conceito de formalidade o acesso a direitos celetistas, o conta própria que for MEI (Microempreendedor Individual) embora não tenha acesso a férias, décimo terceiro e seguro desemprego, contribui para a previdência e tem direito a auxílio doença e maternidade, o que abre a discussão sobre sua classificação como formal ou informal. A separação entre conta própria com e sem CNPJ foi inserida na PNAD-C apenas em novembro de 2015. Devido à frequente necessidade de se acompanhar historicamente a evolução da informalidade e a baixa participação das contas próprias com CNPJ no total dos informais (11% no ES, por exemplo) ainda é usual considerá-los neste grupo. Essa mesma discussão se aplica aos empregadores com e sem CNPJ. Considerando que o próprio IBGE em seu portal de notícias ainda utiliza essa agregação (<https://bit.ly/2UdPRQY>), além das cartas de conjuntura do IPEA (<https://bit.ly/2ZtYQvv>) e do Boletim Macro do IBRE-FGV (<https://bit.ly/2UbDqWQ>) optou-se por manter aqui a mesma agregação.

**Gráfico 3 – Variação da posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo (%)**  
Variação 2º trimestre de 2019 contra 2º trimestre de 2018



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua trimestral/IBGE.

Elaboração: Ideies / Findes

No caso dos trabalhadores por conta própria, cerca de 503 mil capixabas (77,5% deles sem CNPJ) estavam nesta posição no segundo trimestre de 2019. A maior parte dessas pessoas exercia suas ocupações nas atividades de

serviços (59,2%), da agropecuária (25,3%) e do comércio (17,8%). Em média esses trabalhadores estudaram 9,3 anos, o que equivale ao tempo de estudo necessário para concluir o ensino fundamental.

**Tabela 1 – Indicadores de ocupados por conta própria segundo grupamento de atividade no trabalho principal no Espírito Santo – 2º trimestre de 2019**

Grupamento de Atividade no trabalho principal	Total de conta-própria	Participação dos ocupados (%)	Anos de estudo médio	Remuneração habitualmente recebida no trabalho principal (R\$)
<b>Total</b>	<b>503.429</b>	<b>100,0</b>	<b>9,3</b>	<b>1.606,32</b>
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	127.520	25,3	6,7	1.244,34
Indústria geral	39.131	7,8	9,4	1.205,97
Construção	61.977	12,3	8,0	1.548,98
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	89.419	17,8	9,9	1.636,33
Transporte, armazenagem e correio	29.587	5,9	10,3	2.074,71
Alojamento e alimentação	49.095	9,8	8,9	1.136,19
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	38.936	7,7	14,0	3.217,66
Administração pública, defesa e seguridade social	-	-	-	-
Educação, saúde humana e serviços sociais	8.150	1,6	15,1	5.589,76
Outros Serviços	59.614	11,8	10,9	1.215,73
Serviços domésticos	-	-	-	-
Atividades mal definidas	-	-	-	-

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua trimestral/IBGE.

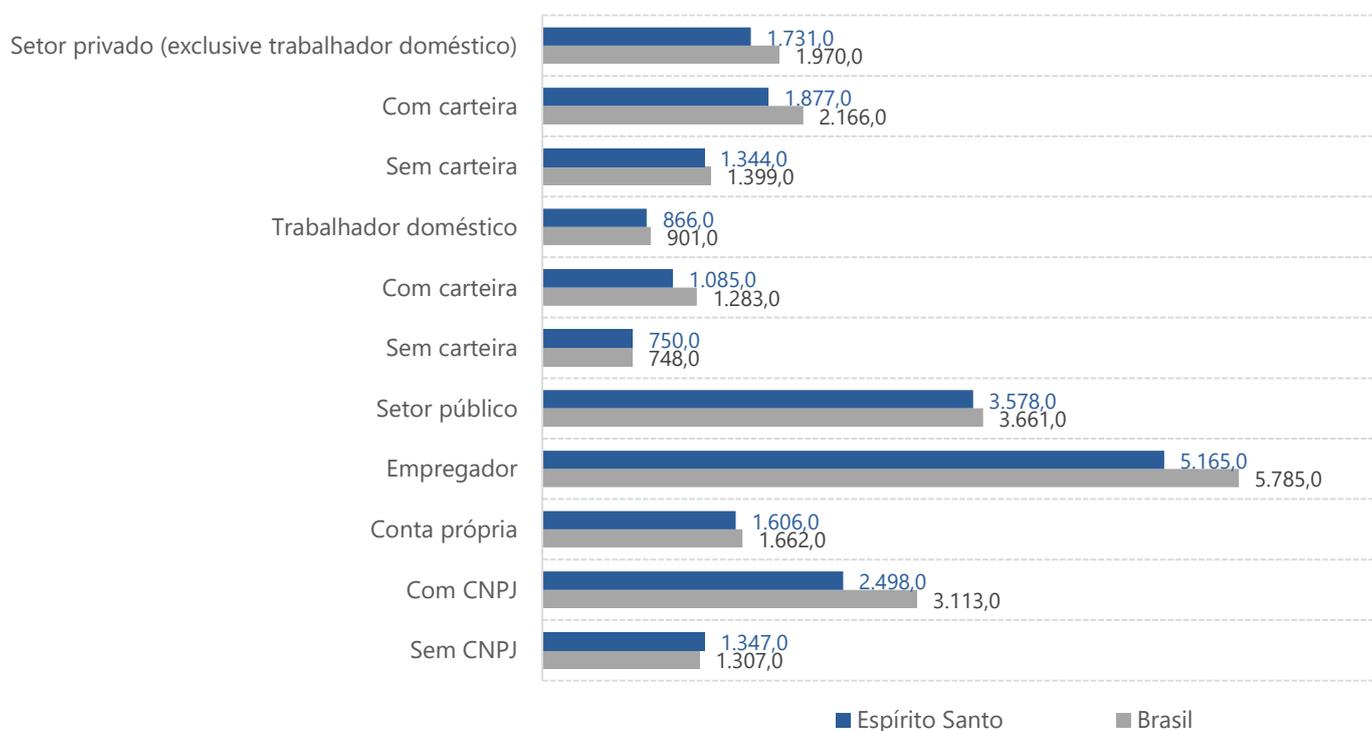
Elaboração: Ideies / Findes

O deslocamento das pessoas desempregadas para as ocupações informais é uma maneira do mercado de trabalho contornar a insuficiência de oferta de vagas formais. Porém, essa acomodação é acompanhada por fatores desfavoráveis como a redução da remuneração média, a ausência de estabilidade e a falta de segurança previdenciária. O gráfico 4 mostra que as ocupações informais foram aquelas que tiveram os menores rendimentos no Espírito Santo e no Brasil. Entre os trabalhadores por conta própria, destaca-se que, no estado, 33,8% deles receberam uma remuneração igual ou

menor a um salário mínimo.

Apesar desse retrato inquietante do mercado de trabalho capixaba, com o aumento da confiança do empresário<sup>4</sup> – muito provavelmente devido às reformas em curso no congresso nacional – se acompanhado de uma consolidação da recuperação econômica poderá acelerar o ritmo de oferta de trabalho formal, mas para que isso ocorra é necessário que o crescimento econômico ganhe contornos mais significativos que o atual.

**Gráfico 4 - Rendimento habitualmente recebido no trabalho principal por posição na ocupação - Espírito Santo e Brasil no 2º trimestre de 2019**



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua trimestral/IBGE.

Elaboração: LCA – Ideies / Findes

## 2. Cenário Econômico

Após o fim do recesso parlamentar de julho, no dia 07 de agosto a Câmara dos Deputados concluiu a votação em segundo turno da proposta da reforma da Previdência. Nesta votação, os parlamentares mantiveram o texto base aprovado no primeiro turno, e rejeitaram as propostas apresentadas de mudança no texto. A tramitação da PEC

da reforma Previdência prossegue agora no Senado Federal, que também passará por dois turnos para aprovação. Considerando as discussões e as votações, a expectativa é de que todo o processo dure, aproximadamente, mais 60 dias.

<sup>4</sup> Em relação aos empresários industriais do Espírito Santo, o seu Índice de Confiança (ICEI), calculado pelo Ideies, registrou a sua segunda alta consecutiva em agosto de 2019 e atingiu 62,4 pontos, com aumento de 6,7 pontos em relação a agosto de 2018 (55,7). Para maiores detalhes, vide a publicação: [http://www.portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/000/428/original/ICEI-ES\\_Agosto\\_2019.pdf?1566507844](http://www.portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/000/428/original/ICEI-ES_Agosto_2019.pdf?1566507844)

Outro importante texto que foi aprovado na Câmara dos Deputados no dia 15 de agosto e no Senado Federal no dia 21 de agosto, é o da Medida Provisória da “Liberdade Econômica”. Entre os principais pontos do texto estão: a criação de carteira de trabalho eletrônica, a isenção da exigência de alvará para as atividades de “baixo risco”, e a facilitação para as atividades de startups. A regulação do trabalho aos domingos e feriados, que acabou sendo retirado do texto pelo Senado, deverá ser discutida posteriormente através de um projeto de lei. Agora, o texto segue para o Presidente da República decidir se sanciona ou veta (parcialmente ou integralmente) esta Medida.

O Comitê de Política Monetária (Copom), na ata da reunião de 30 e 31 de julho, reconheceu o progresso da agenda das reformas na economia brasileira e entendeu que a reforma da Previdência contribui para diminuir gradualmente a taxa de juros. Sendo assim, o Comitê reduziu a Selic de 6,50% para 6,00%. O Copom voltará a se reunir nos dias 17 e 18 de setembro.

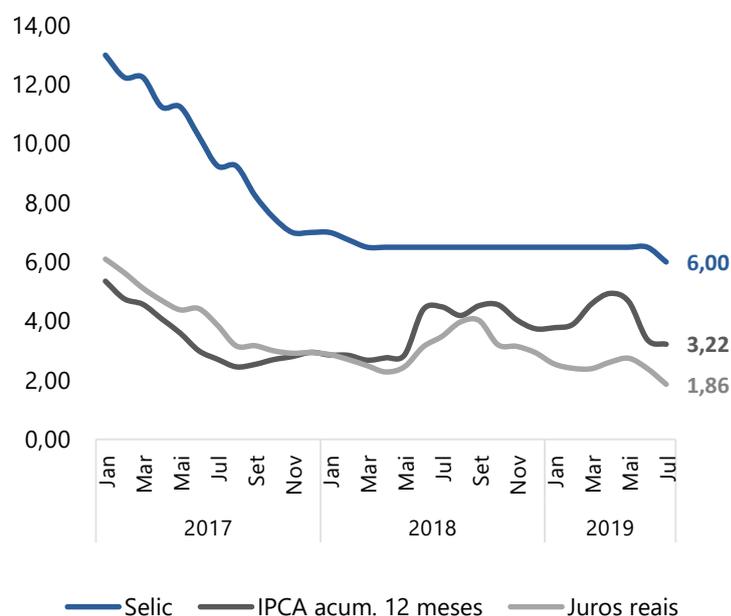
Ainda para este ano, o mercado continua revisando para baixo as expectativas quanto à taxa de juros e inflação. O Relatório Focus reduziu a projeção da Selic de 5,50% para 5,00%, e manteve este patamar até o final do mês de agosto. Já a projeção para a inflação, medida pelo IPCA, passou de 3,71% para 3,65%.

**No acumulado em 12 meses até julho, o IPCA ficou em 3,22%, variação abaixo da dos 12 meses até junho (3,37%), e inferior à meta de 4,25% a.a. Neste patamar, a inflação sinaliza um baixo ritmo de consumo das famílias brasileiras neste período.**

**Na variação mensal, julho registrou IPCA de 0,19%, ficando 0,18 p.p. acima do verificado em junho (0,01%).**

Essa alta foi resultado dos grupos Alimentação e bebidas (0,01%), Habitação (1,2%), Artigos de residência (0,29%), Despesas pessoais (0,44%), Educação (0,04%) e Comunicação (0,57%)<sup>5</sup>.

**Gráfico 5 - Evolução da Selic, IPCA acumulado em 12 meses e Juros Reais<sup>1</sup> (%)**



<sup>1</sup> Juros Reais = Juros nominais – Inflação (expectativa para os próximos 12 meses)

Fonte: Banco Central do Brasil; IBGE; LCA Consultores

Elaboração: Ideies / Findes

Como esperado, a alteração da bandeira da energia elétrica, de verde em junho para amarela em julho, fez com que esse item influenciasse a alta do grupo Habitação, que passou de 0,07% em junho para 1,20% em julho. Para agosto, novamente uma mudança de bandeira de amarela para vermelha 1, poderá aumentar os preços do grupo Habitação.

**Tabela 2 - Variação (%) do IPCA – julho de 2019**

Período	Brasil	RMGV
<b>No mês</b>	<b>0,19</b>	<b>0,04</b>
Preços Livres	0,12	0,12
Preços Administrados	0,40	-0,18
<b>Acumulado em 12 meses</b>	<b>3,22</b>	<b>3,52</b>
Preços Livres	3,22	3,23
Preços Administrados	3,24	4,37
<b>Acumulado no ano</b>	<b>2,42</b>	<b>2,26</b>

Fonte: IBGE; Ideies

Elaboração: Ideies / Findes

<sup>5</sup> Os pesos de cada grupo que registrou alta sobre a composição do índice geral são: 24,78% para Alimentos e bebidas; 15,83% para Habitação; 3,91% para Artigos de residência; 10,81% para Despesas pessoais; 5,02% para Educação e 3,43% para Comunicação.

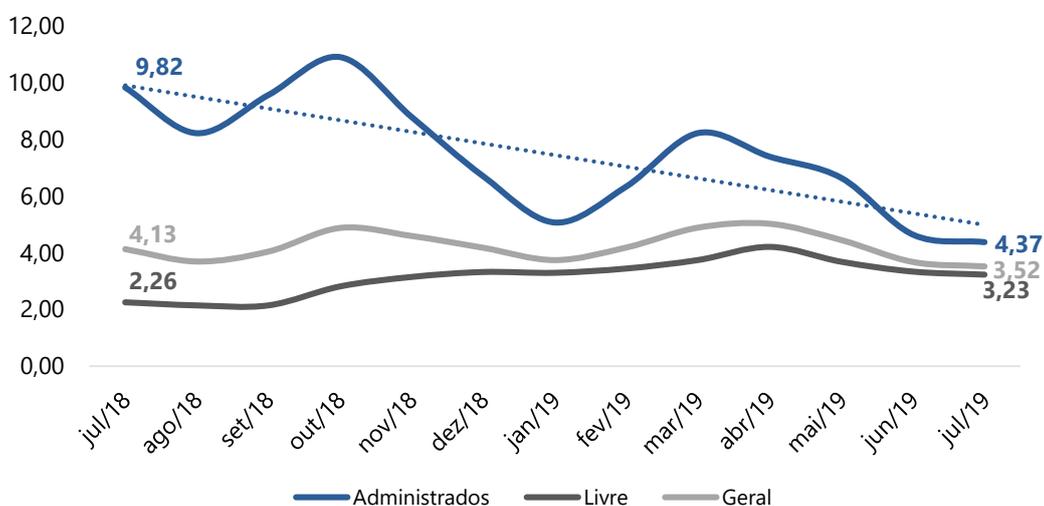
**Na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), a inflação em 12 meses até julho cresceu 3,52%, patamar menor do que o registrado em junho (3,67%), mantendo a trajetória de declínio iniciada em maio.**

Todos os grupos contribuíram para a elevação de preços na RMGV nesta base de comparação, sendo que Alimentação e Bebidas (6,08%), Habitação (5,64%) e Educação (4,73%) ficaram acima do IPCA estadual. Os

itens que puxaram o grupo Alimentação e bebidas foram tomate, batata-inglesa e mamão. Já o grupo Habitação foi impactado pelos preços de artigos de limpeza e energia elétrica residencial, e a Educação foi influenciada pela alta nos cursos e nos artigos de papelaria.

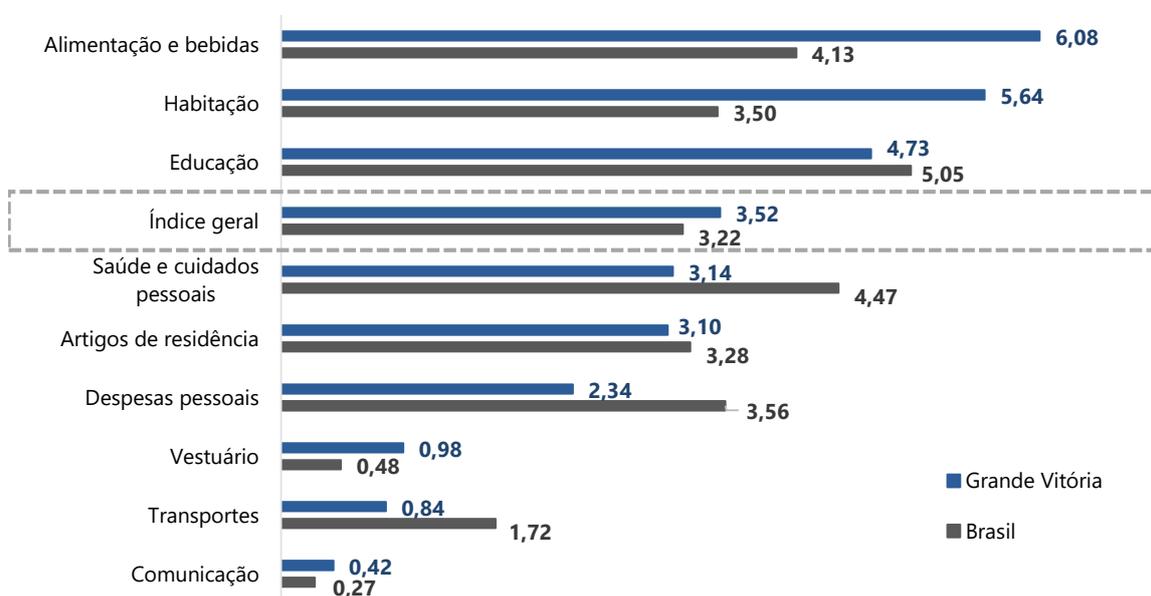
**Em julho, a inflação da RMGV variou apenas 0,04% em relação ao mês passado, percentual abaixo do registrado nacionalmente (0,19%) e do patamar verificado em junho (0,54%).**

**Gráfico 6 - Variação (%) acumulada em 12 meses do IPCA da RMGV**



Fonte: IBGE  
Elaboração: Ideies / Findes

**Gráfico 7 - Variação (%) acumulada em 12 meses do IPCA, por grupos - Grande Vitória e Brasil, julho de 2019**



Fonte: IBGE  
Elaboração: Ideies / Findes

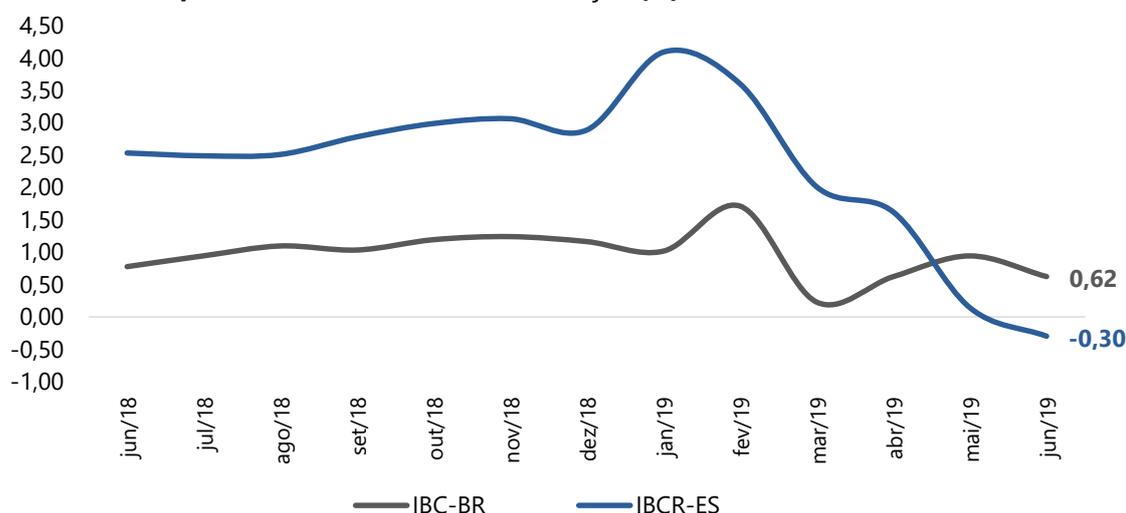
O índice de atividade econômica brasileira do Banco Central, o IBC-BR, variou 1,08% no acumulado em 12 meses até junho. Neste período, o volume de vendas do comércio varejista ampliado registrou alta de 3,7%, e o volume de serviços de 0,7%, ao passo que a produção industrial caiu -0,8% no país.

O Índice de Atividade Econômica Regional do Espírito Santo (IBCR-ES) acumulou alta de 1,47% em 12 meses até junho, percentual acima do índice nacional (1,08%). Embora positivo, este indicador vem perdendo ritmo desde fevereiro.

**No primeiro semestre, a atividade econômica nacional variou 0,62% em relação ao mesmo período do ano passado, novamente impulsionada pelas atividades do comércio (3,2%) e do serviço (0,6%), enquanto a indústria registrou queda (-1,6%) neste período.**

**No acumulado do primeiro semestre do ano, o IBCR-ES contraiu -0,30%, resultado do baixo desempenho da atividade industrial (-12,0%) e do setor de serviços (-1,7%), que superaram o desempenho positivo do comércio varejista ampliado (6,6%).**

**Gráfico 8 - IBC-BR e IBCR-ES – Variação (%) acumulada no ano**



Fonte: IBGE  
Elaboração: Ideies / Findes

**De acordo com os dados do IBGE divulgados no dia 29 de agosto, o PIB do Brasil no segundo trimestre aumentou 0,4% em relação ao primeiro trimestre, com ajuste sazonal.**

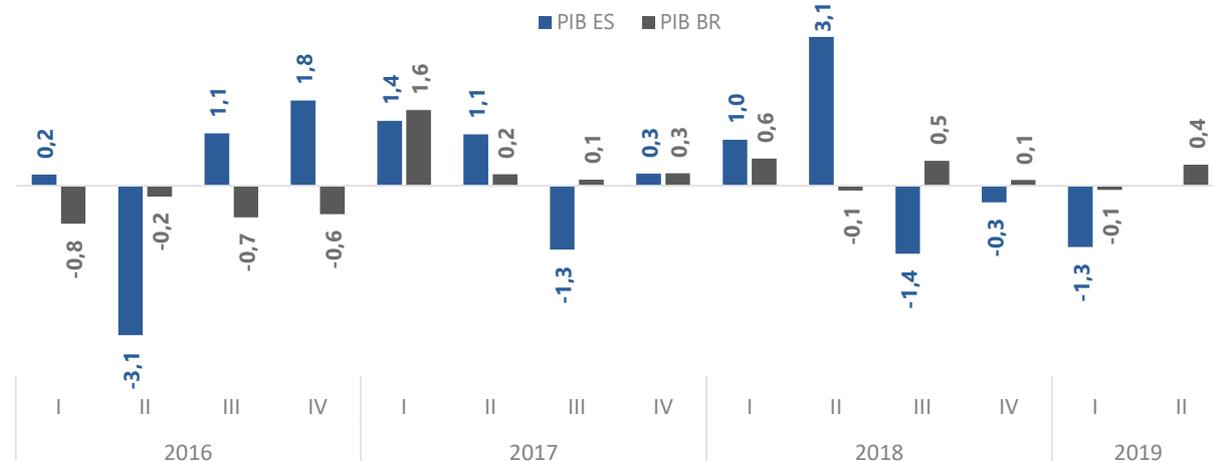
(1,9%) - já que a indústria de extração teve queda (-3,8%).

Após a queda de -0,1% no primeiro trimestre, a recuperação modesta do PIB no segundo trimestre (0,4%) foi decorrente das altas do setor de serviços (0,3%) e da indústria (0,7%), sobretudo a indústria de transformação

Para o segundo semestre de 2019, especialistas esperam que medidas de estímulo ao consumo, como o saque do FGTS e do PIS/Pasep, a redução da taxa de juros e o aumento do crédito possam estimular a atividade industrial até o final deste ano. Entretanto, estes fatores apontam apenas para uma recuperação, e não necessariamente uma reversão das perdas<sup>6</sup>.

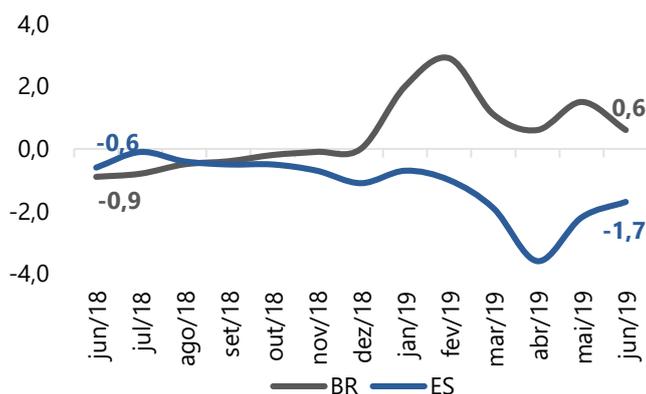
<sup>6</sup> Veja mais na reportagem do Valor Econômico em: <https://www.valor.com.br/brasil/6374957/industria-recua-em-junho-e-sinais-de-julho-tambem-sao-ruins>

**Gráfico 9 - PIB BR e ES - Variação (%) em relação ao trimestre anterior<sup>1</sup>**



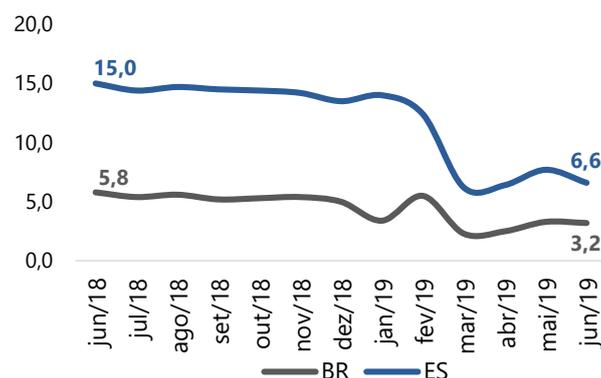
<sup>1</sup>Com ajuste sazonal  
Fonte: IBGE; IJSN  
Elaboração: Ideies / Findes

**Gráfico 10 - Volume de vendas de serviços - Variação (%) acumulada no ano**



Fonte: IBGE  
Elaboração: Ideies / Findes

**Gráfico 11 - Volume de vendas no comércio varejista ampliado<sup>1</sup> - Variação (%) acumulada no ano**



Fonte: IBGE  
Elaboração: Ideies / Findes

**Tabela 3 - Indicadores Econômicos (variações %)**

Indicadores Mensais	Jun 2019 / Mai 2019 <sup>1</sup>	Jun 2019 / Jun 2018	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Índice de atividade econômica (IBC-BR)	0,30	-1,75	0,62	1,08
Índice de atividade econômica regional ES (IBCR-ES)	-0,69	-3,48	-0,30	1,47
Produção Física da Indústria (PIM-PF) Brasil	-0,6	-5,9	-1,6	-0,8
Produção Física da Indústria (PIM-PF) ES	1,0	-13,2	-12,0	-4,5
Volume de vendas do comércio (PMC) Brasil	0,1	-0,3	0,6	1,1
Volume de vendas do comércio (PMC) ES	-0,7	2,4	6,7	7,0
Volume de vendas do comércio varejista ampliado <sup>2</sup> - Brasil	0,0	1,7	3,2	3,7
Volume de vendas do comércio varejista ampliado <sup>2</sup> - ES	-0,1	1,5	6,6	9,4
Volume de vendas de serviço (PMS) - Brasil	-1,0	-3,6	0,6	0,7
Volume de vendas de serviço (PMS) - ES	-0,6	1,0	-1,7	-1,6

<sup>1</sup> Valores com ajuste sazonal

<sup>2</sup> Comércio Varejista Ampliado, que abrange o varejo e mais os segmentos de "Veículos e motocicletas, partes e peças" e de "Material de construção".

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

Elaboração: Ideies / Findes

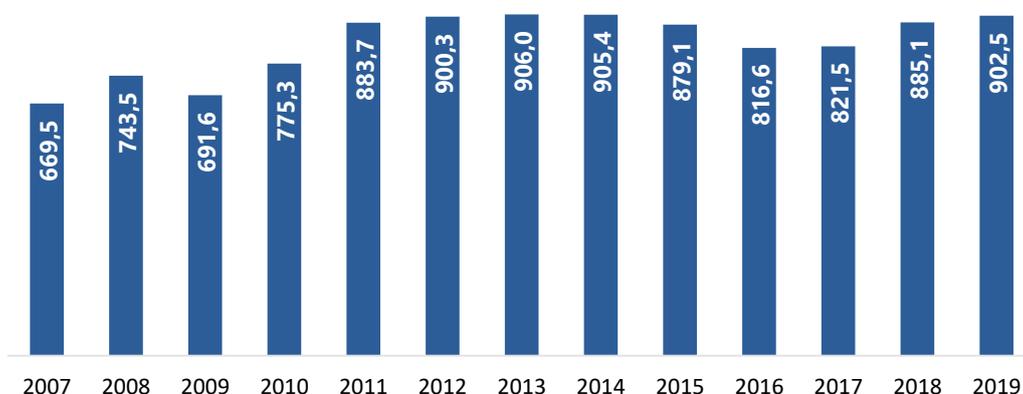
Em 21 de agosto, o governo divulgou a inclusão de novas empresas na lista de potenciais desestatizações do Programa de Parcerias de Investimento (PPI), como Correios, Telebras, Dataprev e a Codesa, tendo como um dos intuitos da privatização o aumento de arrecadação.

De janeiro a julho, a arrecadação das Receitas Federais totalizou R\$ 902,5 bilhões, o que corresponde a um aumento real de 1,97% em relação ao mesmo período do ano passado.

Somente no mês de julho, a Receita Federal arrecadou R\$ 137,7 bilhões, valor 2,95% superior ao alcançado em julho do ano passado, e 14,16% acima do registrado em junho de 2019.

Este resultado foi decorrente da melhora do desempenho das empresas, que gerou o aumento nas receitas do imposto sobre a renda total, especialmente a renda da pessoa jurídica, e sobre a contribuição social sobre o lucro líquido.

**Gráfico 12 - Arrecadação das Receitas Federais de janeiro a julho – em R\$ bilhões (a preços de julho de 2019)**



Fonte: Ministério da Economia - Receita Federal  
Elaboração: Ideies / Findes

### 3. Mercado de Trabalho

O Cadastro Geral de Empregados (Caged), que fornece as estatísticas das movimentações no mercado de trabalho formal, registrou nos últimos 12 meses a admissão de 15,8 milhões de brasileiros e o desligamento de outros 15,3 milhões. A diferença entre essas movimentações, chamada de saldo líquido, foi de +521,5 mil novas vagas celetistas no Brasil. Somente no período de janeiro a julho de 2019, este saldo correspondeu a +461,4 mil novos

postos formais de trabalho no país.

Em julho de 2019, o número de contratações formais (1,33 milhão) também superou o de desligados (1,28 milhão) no Brasil, registrando um saldo líquido de +43,8 mil vagas. Esse desempenho positivo no mercado de trabalho, excluindo o caso da administração pública (-315 vagas), ocorreu em todos os setores econômicos.

**Tabela 4 – Emprego formal, Brasil e Espírito Santo – julho de 2019**

Período	Brasil			Espírito Santo		
	Admitidos	Desligados	Saldos	Admitidos	Desligados	Saldos
Julho de 2019 *	1.331.189	1.287.369	43.820	28.297	32.414	-4.117
Acumulado em 2019 (jan-jul) **	9.600.447	9.139.036	461.411	217.030	202.309	14.721
Acumulado em 12 meses (ago/18 - jul/19)**	15.832.790	15.311.248	521.542	349.686	330.660	19.026

(\*) Dados sem ajuste das declarações fora do prazo.

(\*\*) Valores ajustados por meio das declarações enviadas (até maio de 2019) fora do prazo para a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

Fonte: Caged / Secretária Especial do Trabalho e Previdência (Ministério da Economia). Elaboração: Ideies/Findes.

**No Espírito Santo, foram geradas +19,0 mil vagas celetistas nos últimos 12 meses, resultado da diferença entre as 349,7 mil admissões e os 330,7 mil desligamentos.**

No acumulado de 2019, houve a criação de +14,7 mil postos formais no estado, resultado influenciado pela geração de vagas nos setores de serviços (+7,2 mil), indústria de transformação (+3,3 mil) e agropecuária (+3,1 mil).

De janeiro a julho desse ano, entre os grupos de atividades

que compõem a indústria de transformação, os maiores saldos líquidos de emprego formal no estado ocorreram na indústria mecânica (+1,3 mil vagas), na de produtos alimentícios e bebidas (+667 vagas) e na de produtos de minerais não metálicos (+663 vagas).

**Em termos de estoque total, o Espírito Santo acumulou 731,6 mil postos formais de emprego em 2019. Entre os setores, serviços (326,7 mil), comércio (181,2 mil) e indústria de transformação (117,3 mil) foram os que mais empregaram no estado.**

**Tabela 5 - Saldo líquido e estoque de empregados formais no Espírito Santo, por setor – acumulado em 2019 (jan. - jul.)\***

Setores	Admitidos	Desligados	Saldo Líquido	Estoque
Serviços	81.182	74.013	7.169	326.707
Comércio	48.270	50.488	-2.218	181.175
Indústria de Transformação	37.800	34.512	3.288	117.358
Construção Civil	22.951	20.517	2.434	44.707
Agropecuária	23.887	20.804	3.083	34.978
Extrativa Mineral	1.149	908	241	10.719
SIUP **	1.227	777	450	8.766
Administração Pública	564	290	274	7.159
<b>Total</b>	<b>217.030</b>	<b>202.309</b>	<b>14.721</b>	<b>731.569</b>

(\*) Dados com ajuste das declarações enviadas fora do prazo (até junho de 2019)

(\*\*) Serviços de Utilidade Pública

Fonte: Caged / Secretaria Especial do Trabalho e Previdência (Ministério da Economia)

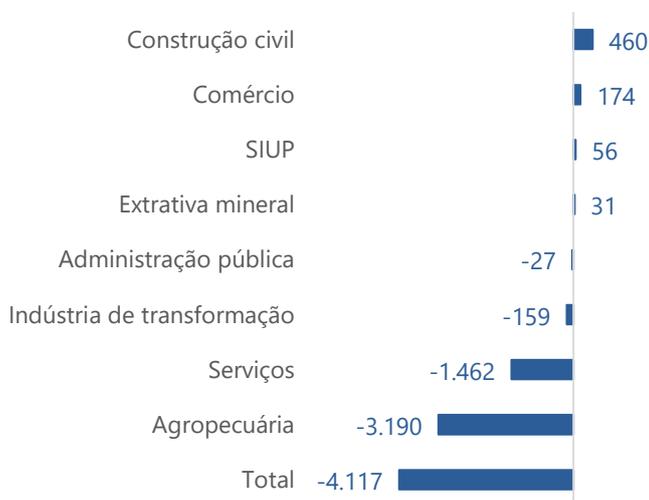
Elaboração: Ideies / Findes

Em julho de 2019, pelo segundo mês consecutivo, o Espírito Santo registrou mais desligamentos de funcionários (32,4 mil) do que admissões (28,2 mil), ocasionado o fechamento de -4,1 mil postos de trabalho formal no estado. Com esse número, o estado foi o que mais fechou postos de trabalho formal no país.

**Novamente o setor que explica essa redução mensal de vagas formais foi a agropecuária (-3,2 mil). Esse número é explicado pela sazonalidade provocada pelo período de safra e entre safra, sobretudo do café, que levou ao aumento de postos formais nos meses de abril (+2,3 mil) e maio (+8,1 mil) e, a redução em junho (-3,6 mil) e julho (-3,1 mil).**

Os outros setores que contribuíram para o saldo líquido negativo do Espírito Santo foram serviços (-1,5 mil vagas), administração pública (-27 vagas) e indústria de transformação (-159 vagas). Neste último, cinco agrupamentos de atividades encerraram postos de trabalho no estado: metalúrgica (-426 vagas); produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria (-94 vagas); têxtil, vestuário e calçado (-44 vagas); papelão e gráfica (-26 vagas); e material de transporte (-5 vagas). Por outro lado, a construção civil (+460 postos) e comércio (+147 postos) geraram novos postos de trabalho no mês.

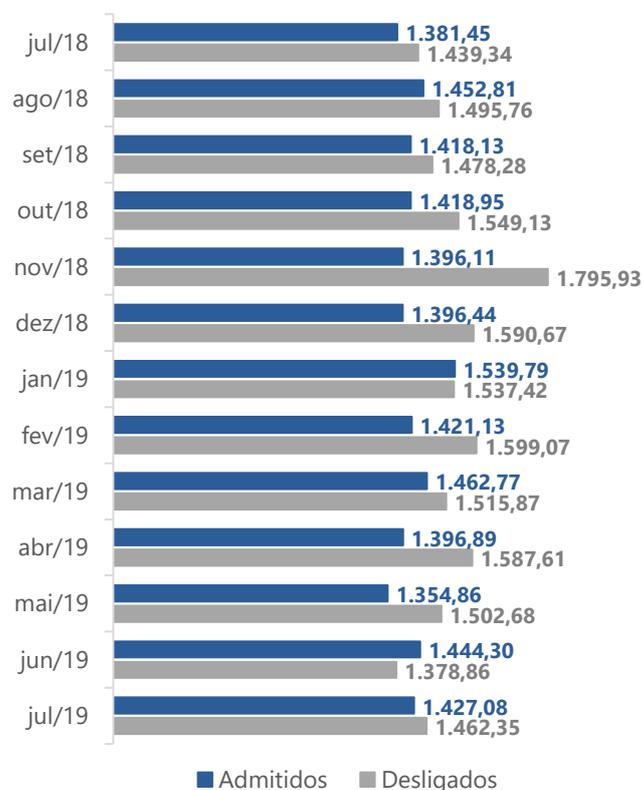
**Gráfico 13 – Saldo líquido de emprego formal no mês de julho de 2019, por setor no Espírito Santo\***



(\*) Saldos sem ajuste das declarações enviadas fora do prazo  
Fonte: Caged / Secretaria Especial do Trabalho e Previdência (Ministério da Economia)  
Elaboração: Ideies / Findes

O salário médio dos trabalhadores capixabas desligados em julho foi de R\$1.462. E, os admitidos apresentaram uma média salarial de R\$1.427,1, valor -1,2% menor que o registrado no mês imediatamente anterior (R\$1.444,3). Mas, esse rendimento médio dos novos contratados foi 3,3% maior do que os contratados em julho de 2018.

**Gráfico 14 – Evolução dos salários médios dos funcionários admitidos e desligados no Espírito Santo (em R\$)\***



(\*) Valores deflacionados pelo IPCA mensal da Região Metropolitana.  
Fonte: Caged / Secretária Especial do Trabalho e Previdência (Ministério da Economia). Elaboração: Ideies/ Findes.

## 4. Desempenho Industrial

**Os dados da PIM-PF de junho mostraram que a indústria nacional recuou -1,6% no primeiro semestre de 2019 em relação ao mesmo período do ano passado, puxada pela queda de -13,7% da indústria extrativa, enquanto a indústria de transformação variou apenas 0,2%.**

A indústria extrativa, no primeiro semestre, foi influenciada por reduções na produção de óleos brutos de petróleo e na extração de minério de ferro. Tanto a Vale<sup>7</sup> quanto a Petrobrás<sup>8</sup> revisaram para baixo suas projeções de produção para o ano de 2019, de acordo com os informes oficiais das empresas.

Pelo fato do minério de ferro ser um insumo industrial importante para a produção de bens intermediários, esta categoria foi a única com desempenho negativo no acumulado do ano, de -2,7%.

Os resultados da produção industrial do primeiro semestre do ano mantiveram a trajetória decrescente iniciada em 2018. Sempre em relação ao mesmo período do ano anterior, a produção industrial teve crescimento de 2,2% no primeiro semestre de 2018, ficou estável no segundo semestre do ano passado e, agora, recuou -1,6%.

<sup>7</sup> Veja mais em: <http://www.vale.com/brasil/PT/investors/information-market/press-releases/Paginas/Vale-informa-sobre-atualiza%C3%A7%C3%A3o-de-proje%C3%A7%C3%B5es0328-3331.aspx>

<sup>8</sup> Veja mais em: <https://www.investidorpetrobras.com.br/ptb/15251/RelatriodeproduoeVendasPortugusFINAL.pdf>

**Tabela 6 - Variação (%) da Produção Industrial, Brasil – junho 2019**

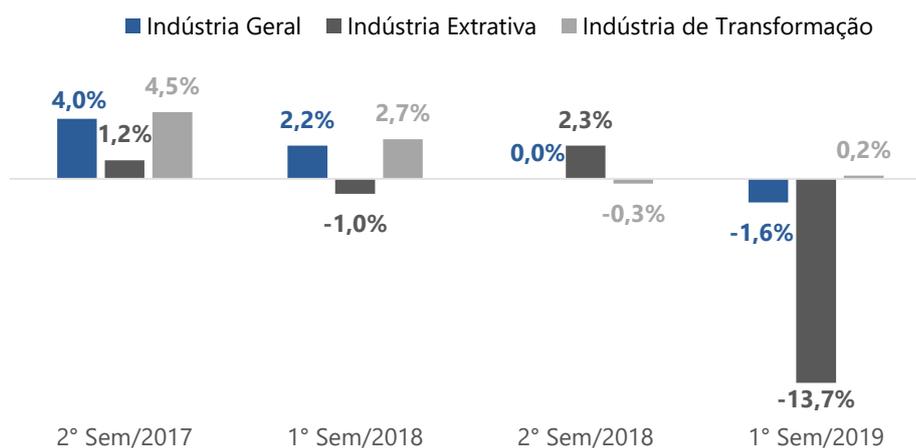
	Variação (%) mai.19/abr.19*	Variação (%) mai.19/mar.18	Variação (%) acumulada no ano	Variação (%) acumulada nos últimos 12 meses
Indústria geral	-0,2	7,1	-0,7	0,0
Indústrias extrativas	9,2	-18,2	-13,2	-4,1
Indústrias de transformação	-0,5	11,2	1,2	0,6
Bens de Capital	0,5	22,2	1,9	4,2
Bens Intermediários	1,3	2,3	-2,0	-0,9
Bens de Consumo	-1,8	14,9	1,7	1,0
Bens de consumo duráveis	-1,4	28,0	3,3	3,7
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	-1,6	11,4	1,2	0,2

(\*) Dados com ajuste sazonal

Fonte: PIM-PF/IBGE

Elaboração: Ideies / Fiedes

**Gráfico 15 - Variação (%) da Produção Industrial, Brasil – em relação ao mesmo período do ano anterior**



Fonte: PIM-PF / IBGE

Elaboração: Ideies

**No Espírito Santo, o primeiro semestre também foi de queda para a indústria, que variou -12,0% em relação ao mesmo período do ano passado, influenciada tanto pela indústria extrativa (-17,9%), quanto pela indústria de transformação (-6,0%).**

**Neste período de janeiro a junho, a indústria extrativa foi pressionada pela redução dos óleos brutos de petróleo e dos minérios de ferro pelletizados. A indústria de transformação foi influenciada pela queda de -28,5% na fabricação de celulose e papel, e pela redução de -5,5% na metalurgia.**

Na metalurgia, os produtos que tiveram desempenho negativo no acumulado do ano até junho, foram: tubos de ferro e aço, bobinas a quente de aço e ferro-gusa. Em junho, dois meses antes do previsto no cronograma inicial de manutenção das plantas, a Arcelor Mittal Tubarão decidiu parar o alto forno 2; a justificativa da empresa baseou-se nas condições adversas do mercado de exportações e na menor produção dos aços longos<sup>9</sup>.

O setor de papel e celulose vem enfrentando desequilíbrio entre oferta e demanda no mercado mundial de celulose. O aumento da disponibilidade de fibras combinado à baixa demanda global pela matéria no início do ano – acirrada

<sup>9</sup> Confira em: [https://corporate.arcelormittal.com/~/\\_media/Files/A/ArcelorMittal/investors/results/previous-results/2019/pr-2019-q2-en.pdf](https://corporate.arcelormittal.com/~/_media/Files/A/ArcelorMittal/investors/results/previous-results/2019/pr-2019-q2-en.pdf)

pela guerra comercial entre China e EUA - desvalorizou o preço da celulose. Após o aumento de 10% nas vendas internacionais no segundo trimestre de 2019 em relação ao primeiro, a Suzano especula melhora do mercado nos próximos meses. Entretanto, a companhia sinalizou que continuará operando seus estoques, que se encontram em níveis elevados, em detrimento de aumentar a produção<sup>10</sup>.

No Espírito Santo, a Suzano realizou paradas programadas nas unidades de Aracruz no primeiro e segundo trimestres,

e reafirmou que o nível de produção da companhia continua abaixo da sua capacidade, o que estimula esta manutenção de estoque.

No acumulado do ano, os desempenhos positivos ficaram com o setor de alimentos (0,2%) e a fabricação de produtos minerais não metálicos (1,9%). A primeira atividade industrial foi influenciada pelo aumento da produção de açúcar cristal, e a segunda, pelos produtos de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica, granito e massa de concreto.

**Tabela 7 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo – junho 2019**

	Jun.19 / Mai.19*	Jun.19 / Jun.18	Acumulada no ano	Acumulada nos últimos 12 meses
Indústria geral	1,0	-13,2	-12,0	-4,5
Indústrias extrativas	17,8	-15,9	-17,9	-6,9
Indústrias de transformação	-5,3	-10,6	-6,0	-2,1
Fabricação de produtos alimentícios	1,6	0,6	0,2	5,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-18,1	-30,4	-28,5	-14,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-0,9	10,7	11,9	2,8
Metalurgia	-12,8	-16,0	-5,5	-2,1

Nota (\*): com ajuste sazonal  
Fonte: PIM-PF / IBGE  
Elaboração: Ideies

Nos seis primeiros meses do ano, a produção de pelotas de minério de ferro no Espírito Santo totalizou 13,8 milhões de toneladas, o que corresponde a uma redução de -12,3% em relação ao primeiro semestre de 2018. A produção no

segundo trimestre foi -21,6% menor do que no primeiro trimestre. De acordo com o relatório da Vale, esta redução se deveu às chuvas anormais em maio e às paralisações para manutenção das plantas 1, 2, 3 e 4.

**Tabela 8 - Variação (%) e produção de pelotas de minério de ferro da Vale – Espírito Santo**

Usinas de Pelotização	Produção em mil toneladas métricas					Variação (%)		
	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	2T18/1T19	2T19/2T18	1S19/1S18
<b>Sistema Sudeste</b>	<b>6.080</b>	<b>7.760</b>	<b>7.913</b>	<b>13.840</b>	<b>15.784</b>	<b>-21,65</b>	<b>-23,16</b>	<b>-12,32</b>
Tubarão 1 e 2*	514	1.166	889	<b>1.680</b>	<b>1.425</b>	-55,92	-42,18	17,89
Itabasco (Tubarão 3)	740	575	1.006	<b>1.315</b>	<b>2.108</b>	28,70	-26,44	-37,62
Hispanobrás (Tubarão 4)	693	955	728	<b>1.648</b>	<b>1.837</b>	-27,43	-4,81	-10,29
Nibrasco (Tubarão 5 e 6)	1.781	2.186	2.305	<b>3.967</b>	<b>4.601</b>	-18,53	-22,73	-13,78
Kobrasco (Tubarão 7)	841	1.086	1.148	<b>1.927</b>	<b>2.230</b>	-22,56	-26,74	-13,59
Tubarão 8	1.511	1.792	1.836	<b>3.303</b>	<b>3.584</b>	-15,68	-17,70	-7,84

Nota (\*): Tubarão 2 ativada em janeiro de 2018 e Tubarão 1 ativada em maio 2018.

Fonte: Vale S.A.

Elaboração: Ideies / Findes

<sup>10</sup> Veja o relatório oficial da empresa em: [http://ri.suzano.com.br/ptb/7705/13986\\_704597.pdf](http://ri.suzano.com.br/ptb/7705/13986_704597.pdf)

**Gráfico 16 - Produção semestral de pelotas de minério de ferro da Vale – Espírito Santo (em milhões de toneladas métricas)**



Fonte: Vale S.A.  
Elaboração: Ideies

De acordo com os dados da ANP, a produção total de petróleo e gás natural no Brasil aumentou 0,3% no primeiro semestre em relação ao mesmo período do ano passado. Nesta base de comparação, a produção de petróleo teve uma leve redução de -0,1% enquanto a de gás natural aumentou 1,8%.

No Espírito Santo, a produção total de P&G caiu -19,2% no primeiro semestre, com quedas tanto na produção de petróleo (-19,0%), quanto na de gás natural (-19,8%). Em

continuidade ao comunicado de julho, em agosto a Petrobras informou o início da fase de venda das suas participações totais nos campos de produção de Peroá e Cangoá, localizados na Bacia do Espírito Santo.

No mês de junho, a produção total de P&G no estado atingiu 335,7 mil barris de óleo equivalente por dia (Mboe/d), o que corresponde a um aumento de 4,6% em relação a maio. Nesta comparação, petróleo e gás natural aumentaram, respectivamente, 4,8% e 3,6%.

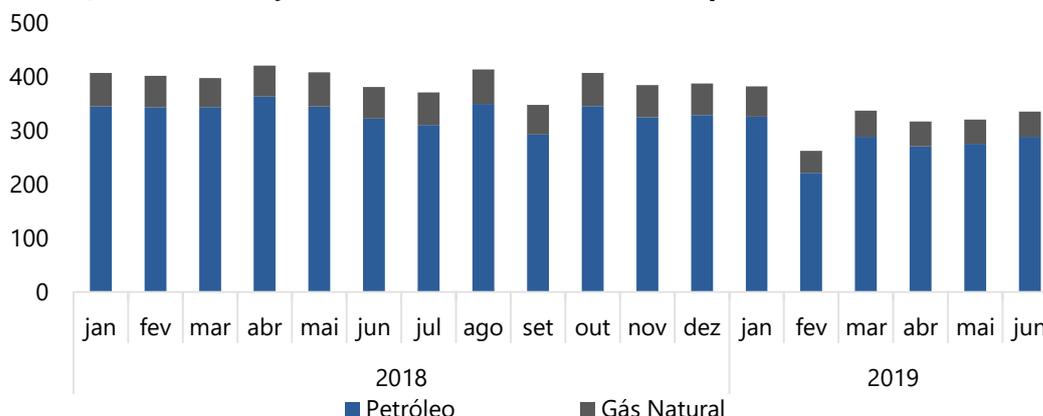
**Tabela 9 - Variação (%) e Produção de Petróleo e Gás, Brasil e Espírito Santo - junho 2019**

Indicadores	Brasil			Espírito Santo		
	Gás Natutal (MMm <sup>3</sup> /d)	Petróleo (Mbbl/d)	Total (Mboe/d)	Gás Natutal (MMm <sup>3</sup> /d)	Petróleo (Mbbl/d)	Total (Mboe/d)
Produção	118,0	2.731,0	3.473,0	7,1	275,9	320,8
Variação (%) - mai.19/mai.18	5,3	4,7	4,9	-29,2	-20,2	-21,5
Variação (%) - mai.19/abr.19	4,4	4,9	4,8	-3,1	1,7	1,0
Variação (%) - acumulada no ano	2,9	0,2	0,7	-19,6	-20,6	-20,4

Fonte: ANP

Elaboração: Ideies / Findes

**Gráfico 17 - Produção mensal de Petróleo e Gás no Espírito Santo, em Mboe/d**



Fonte: ANP  
Elaboração: Ideies

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) nacional marcou 59,4 pontos em agosto, ficando 2,0 pontos acima do registrado em julho (57,4). Com este resultado, o indicador aumenta pela terceira vez consecutiva,

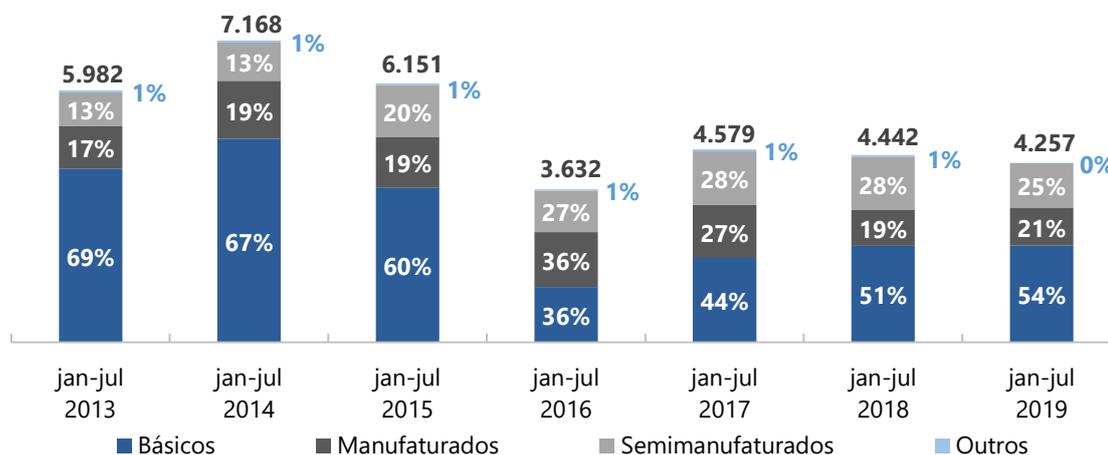
signalizando otimismo na confiança do industrial brasileiro. O ICEI capixaba registrou 62,4 pontos, 3,3 pontos acima do verificado em julho (59,1), também apontando melhora significativa na confiança do industrial capixaba.

## 5. Comércio Exterior

As exportações nacionais, no acumulado de janeiro a julho, alcançaram US\$ 129,8 bilhões, valor -4,8% menor do que o realizado no mesmo período de 2018 (US\$ 136,3 bilhões). Apenas os produtos básicos registraram um leve crescimento de 0,2%, e responderam por 52,1% da pauta. Os produtos manufaturados e semimanufaturados, por sua vez, caíram, -9,0% e -2,8% respectivamente.

**O desempenho da exportação capixaba não diferiu muito do desempenho nacional, com queda de -4,2% quando comparado a igual período do ano anterior, totalizando US\$ 4,25 bilhões. Este resultado está atrelado à redução na comercialização dos produtos semimanufaturados (-16,6%), mais especificamente, aos produtos celulose (-32,7%) e semimanufaturados de ferro ou aços (-21,9%).**

**Gráfico 18 – Evolução da participação no total das exportações do Espírito Santo, segundo classes, US\$ FOB milhões e % do total**



Fonte: MDIC  
Elaboração: Ideies / Findes

**Tabela 10 – Identificação dos produtos com maior participação nas exportações do Espírito Santo, em US\$ milhões e mil toneladas - 2018 e 2019**

Descrição	2018 <sup>1</sup>				2019 <sup>1</sup>			
	US\$ mi	Part. %	Mil Ton	Part. %	US\$ mi	Part. %	Mil Ton	Part. %
1 Minérios de ferro e concentrados	1.417	31,9%	15.903	72,5%	1.160	27,2%	11.647	66,9%
2 Óleos Brutos de Petróleo	526	11,8%	1.353	6,2%	668	15,7%	1.673	9,6%
3 Pastas químicas de madeira	543	12,2%	1.106	5,0%	366	8,6%	837	4,8%
4 Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	467	10,5%	889	4,1%	341	8,0%	682	3,9%
5 Produtos semimanufaturados, de outras ligas de aços	199	4,5%	339	1,5%	304	7,1%	537	3,1%
6 Café não torrado em grão	157	3,5%	75	0,3%	296	7,0%	185	1,1%
7 Outros granitos trabalhado	247	5,6%	398	1,8%	251	5,9%	447	2,6%
8 Outras pedras de cantaria	52	1,2%	25	0,1%	105	2,5%	50	0,3%
9 Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado	113	2,5%	190	0,9%	93	2,2%	181	1,0%
10 Outros produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado	51	1,1%	88	0,4%	76	1,8%	156	0,9%
- Total dos 10 produtos	3.772	84,9%	20.366	92,9%	3.659	85,9%	16.396	94,1%
- Total das exportações	4.442	100%	21.929	100%	4.257	100%	17.421	100%

<sup>1</sup> valores referentes ao acumulado de janeiro a julho

Fonte: MDIC

Elaboração: Ideies / Findes

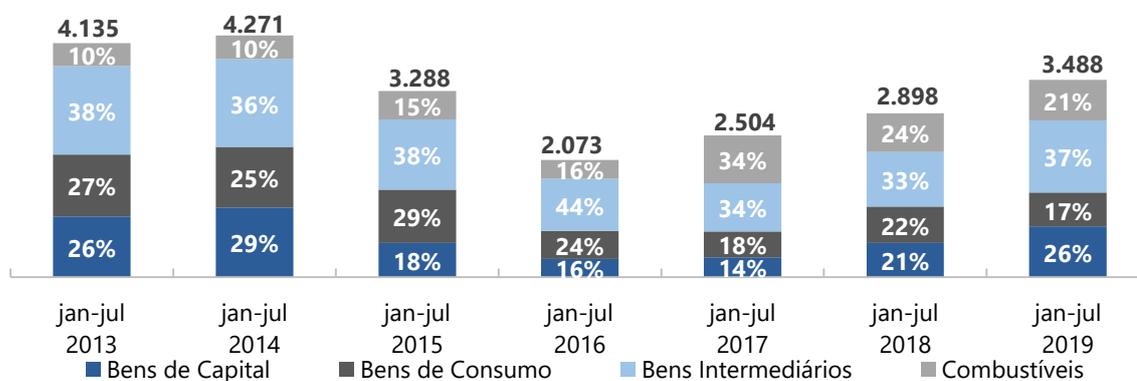
Em relação às importações, o Brasil comprou US\$ 101,5 bilhões nos sete primeiros meses de 2019, o que representa uma redução de -1,0% em comparação a igual período do ano anterior. Essa redução nas aquisições internacionais é explicada pela queda nas categorias de bens de capital (-12,1%) e de bens de consumo (-5,3%).

**As importações capixabas cresceram 20,4%, no acumulado de janeiro a julho contra igual período de 2018, totalizando US\$ 3,5 bilhões.**

**Esse crescimento é resultado dos avanços na aquisição de bens de capital (+48,8%) e bens intermediários (+31,4%).**

Vale destacar os principais produtos<sup>11</sup> dessas categorias que impulsionaram o avanço nas importações, primeiramente, equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (US\$ 275,6 milhões) e, em seguida, rolamentos e engrenagens, demais partes de motores e bombas (US\$ 184,6 milhões).

**Gráfico 19 – Evolução da participação no total da importação para o Espírito Santo, segundo categorias econômicas, US\$ FOB milhões e % do total**



Fonte: MDIC

Elaboração: Ideies / Findes

<sup>11</sup> Abertura dos principais produtos a partir do CNAE desde sua divisão (02 dígitos) até as classes (5 dígitos) a fim de especificar os produtos componentes de cada grande segmento.

**Tabela 11 – Identificação dos produtos<sup>12</sup> com maior participação nas importações para o Espírito Santo, em US\$ milhões e toneladas – 2018 e 2019<sup>1</sup>**

Descrição	2018 <sup>1</sup>				2019 <sup>1</sup>			
	US\$ mi	Part. %	Mil Ton	Part. %	US\$ mi	Part. %	Mil Ton	Part. %
1 Hulha	540	18,6%	3.182.487	69,4%	579	16,6%	3.448.426	70,2%
2 Automóveis com motor a explosão	225	7,8%	21.582	0,5%	162	4,6%	14.676	0,3%
3 Torneiras e dispositivos semelhantes para canalizações	1	0,0%	23	0,0%	158	4,5%	2.058	0,0%
4 Outros equipamentos terminais ou repetidores	77	2,7%	166	0,0%	94	2,7%	202	0,0%
5 Coques com granulometria	45	1,5%	132.028	2,9%	89	2,6%	228.637	4,7%
6 Outros aviões e outros veículos aéreos	74	2,5%	40	0,0%	83	2,4%	61	0,0%
7 Aviões e outros veículos aéreos, a turbojato	29	1,0%	31	0,0%	76	2,2%	52	0,0%
8 Malte não torrado	31	1,1%	57.395	1,3%	75	2,1%	145.270	3,0%
9 Resíduos de alumínio	52	1,8%	32.189	0,7%	71	2,0%	48.720	1,0%
10 Outros veículos, equipados para propulsão	52	1,8%	3.883	0,1%	59	1,7%	4.083	0,1%
- Total dos 10 produtos	1.125	38,8%	3.429.825	74,7%	1.447	41,5%	3.892.185	79,3%
- Total das Importações	2.898	100,0%	4.588.748	100,0%	3.488	100,0%	4.909.698	100,0%

<sup>1</sup> valores referentes ao acumulado de janeiro a julho

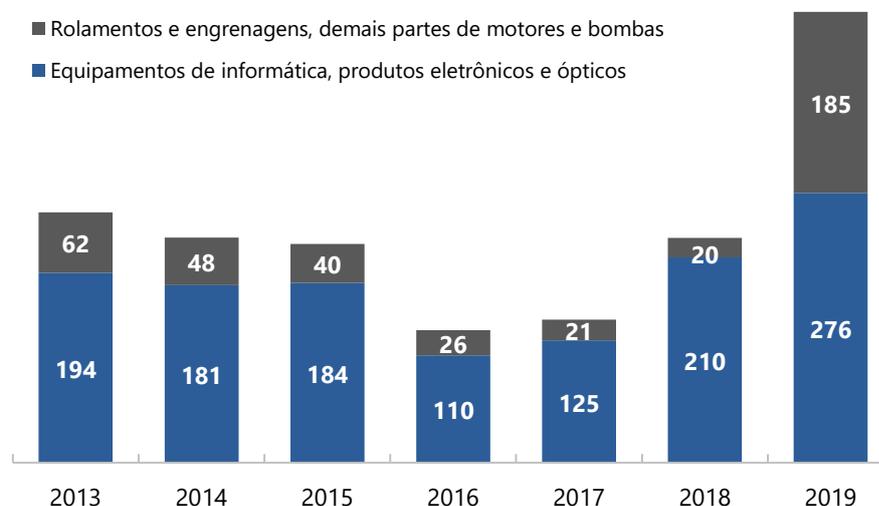
Fonte: MDIC

Elaboração: Ideies / Findes

No acumulado até julho de 2019, esse grande acréscimo relacionado à compra de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, rolamentos e engrenagens, demais partes de motores e bombas, em conjunto, totalizaram US\$ 460,2 milhões, valor que representa 13,2% do total da pauta importadora no Espírito Santo. A maior parte da aquisição de rolamentos

e engrenagens, demais partes de motores e bombas vem dos demais estados brasileiros (84,5%) seguidos pela China (5,1%) e Estados Unidos (3,8%). Enquanto os equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos possuem ofertas mais distribuídas entre China (54,2%), México (13,9%), Estados Unidos (12,5%) e Taiwan (4,9%).

**Gráfico 20 – Evolução das importações capixabas que mais avançaram dentre bens de capital e intermediários, US\$ FOB – milhões**



Fonte: MDIC / Fucex

Elaboração: Ideies / Findes

<sup>12</sup> Identificação dos principais produtos através da desagregação em grupos de mercadorias, constituídos por famílias de produtos por códigos NCM-6 dígitos e NCM-8 dígitos, conforme classificação feita pela Funcex.

**A balança comercial, nesses primeiros sete meses do ano, continua com saldo superavitário em âmbito nacional (US\$ 28,5 bilhões) e estadual (US\$ 769 milhões). Porém, os resultados estão abaixo dos verificados no mesmo período do ano anterior, com reduções de -16,0% para o Brasil e de -50,2% para o Espírito Santo.**

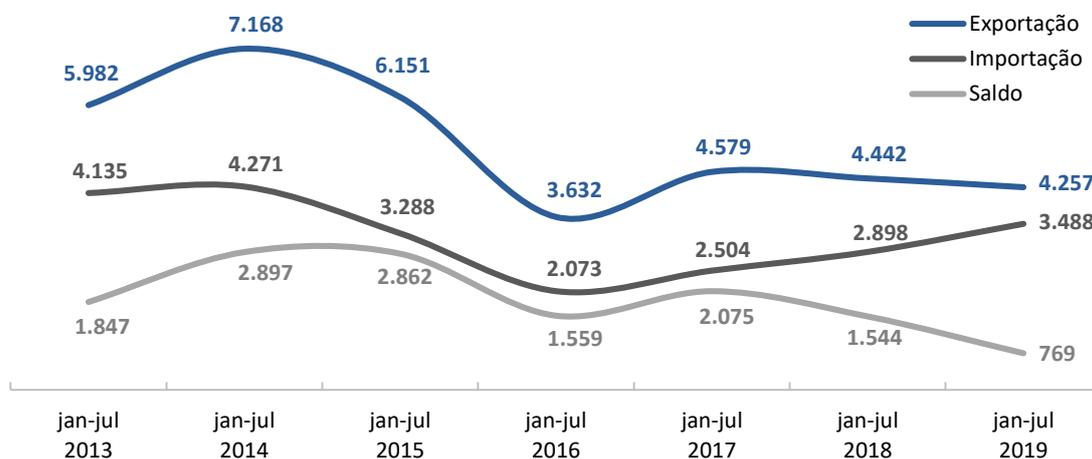
nas importações juntamente com a diminuição nas exportações.

**No acompanhamento dos preços das commodities, a cotação média do minério de ferro alcançou US\$ 95,8, alta de 37,8% contra a média de 2018, e se aproximou dos patamares verificados em 2013 e 2014.**

O saldo da balança comercial capixaba, tem sofrido reduções mês a mês, devido ao aumento constante

Os preços médios do petróleo Brent e WTI se mantêm em queda.

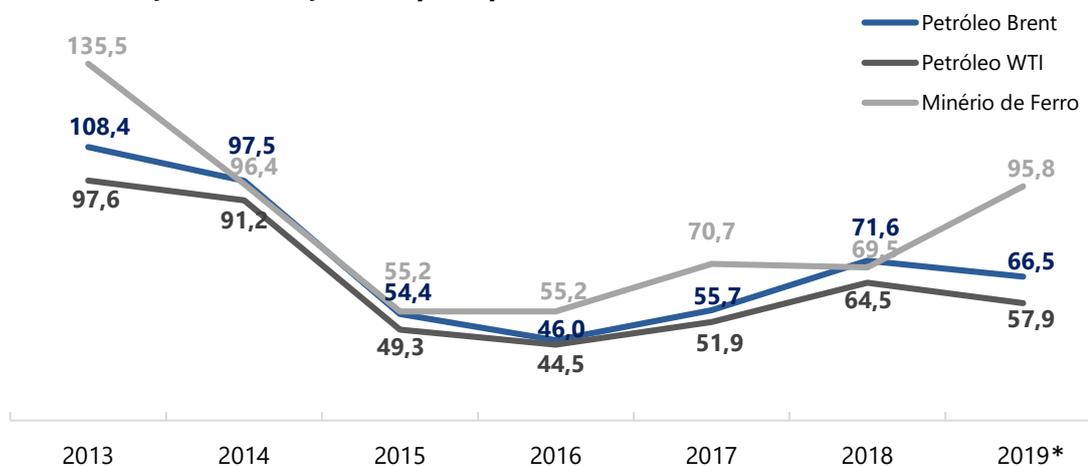
**Gráfico 21 – Balança comercial do Espírito Santo, US\$ FOB – milhões**



Fonte: MDIC

Elaboração: Ideies / Findes

**Gráfico 22 – Evolução das cotações das principais commodities brasileiras, em US\$ - média anual**



\*últimas atualizações em julho/2019

Fonte: Investing

Elaboração: Ideies / Findes

## 6. Crédito

**De acordo com os dados divulgados pelo Banco Central (BC), o saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) totalizou R\$ 3,29 trilhões em junho, valor equivalente a 47,2% do Produto Interno Bruto (PIB)<sup>13</sup>. Em relação a maio, houve crescimento de 0,4% e em comparação a junho de 2018, o aumento foi de 5,1%. Em termos agregados, o desempenho do mercado de crédito se deve, principalmente, à elevação do crédito para pessoas físicas e do crédito com recursos livres.**

Quando analisado o crédito por tipo de tomador<sup>14</sup>, aquele destinado às famílias cresceu 0,6% e o crédito para empresas registrou recuperação de 0,1% em relação a maio.

Por segmento de crédito, o crédito com recursos livres cresceu pelo quinto mês consecutivo. No mês, teve alta

de 1,3%, puxado pelo acréscimo do crédito para empresas (2,1%). O destaque ficou com as modalidades de desconto de duplicatas e recebíveis e antecipação de faturas de cartão de crédito, que de acordo com o BC são categorias sazonais voltadas para o fluxo de caixa. As modalidades de capital de giro e aquisição de veículos também ampliaram suas carteiras de crédito.

**Sobre o crédito direcionado, observam-se dois movimentos. Enquanto o crédito direcionado para família aumentou desde janeiro, puxado pelas modalidades de crédito rural e financiamento imobiliário, o crédito com recursos direcionados às empresas teve o movimento oposto, devido à continuidade das reduções nos financiamentos de recursos do BNDES e outros créditos direcionados<sup>15</sup>.**

**Tabela 12 – Variações (%) e saldos da carteira de crédito, por tipo de tomador – Brasil e Espírito Santo**

Saldo da Carteira de Crédito	Junho/2018			Maio/2019			Junho/2019		
	Variação no mês (%)	Variação Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)	Variação no mês (%)	Variação Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)	Variação no mês (%)	Variação Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)
<b>Brasil</b>									
<b>Credito Total</b>	0,7	1,5	3.135,4	0,5	5,4	3.283,8	0,4	5,1	3.296,4
Pessoa Jurídica	0,9	-3,5	1.434,2	-0,1	0,0	1.421,4	0,1	-0,8	1.422,8
Pessoa Física	0,5	6,2	1.701,2	0,9	10,0	1.862,5	0,6	10,1	1.873,6
<b>Recursos Livres</b>	1,4	6,8	1.640,4	1,4	12,0	1.811,0	1,3	11,8	1.834,4
Pessoa Jurídica	2,4	5,6	757,9	1,2	9,4	809,6	2,1	9,0	826,3
Pessoa Física	0,5	7,8	882,5	1,6	14,1	1.001,4	0,7	14,2	1.008,2
<b>Recursos Direcionados</b>	-0,1	-3,7	1.495,1	-0,7	-1,6	1.472,8	-0,7	-2,2	1.462,0
Pessoa Jurídica	-0,6	-12,0	676,3	-1,9	-10,1	611,8	-2,5	-11,8	596,5
Pessoa Física	0,4	4,4	818,8	0,2	5,6	861,0	0,5	5,7	865,4
<b>Espírito Santo</b>									
<b>Credito Total</b>	-0,9	0,5	47,2	0,8	5,5	50,3	0,4	6,8	50,4
Pessoa Jurídica	-2,6	-4,3	19,0	0,6	3,4	20,2	0,3	6,4	20,2
Pessoa Física	-0,3	4,0	28,2	0,9	7,0	30,1	0,4	7,1	30,2

Nota: Variação ao mês, refere-se à comparação ao mês imediatamente anterior. Variação Interanual é a comparação do mês de referência contra o mesmo mês do ano anterior (variação em doze meses).

Fonte: Banco Central

Elaboração: Ideies / Findes

<sup>13</sup> De acordo com a Associação Nacional dos Bureaus de Crédito (ANBC), a relação crédito/PIB nos Estados Unidos é de 150% e no Chile esta relação é de aproximadamente 90%, enquanto no Brasil essa relação está na casa dos 47%. Disponível em: <[https://www.anbc.org.br/sites/arquivos/downloads/historia\\_do\\_credito\\_v6\\_17\\_04\\_19.pdf](https://www.anbc.org.br/sites/arquivos/downloads/historia_do_credito_v6_17_04_19.pdf)>.

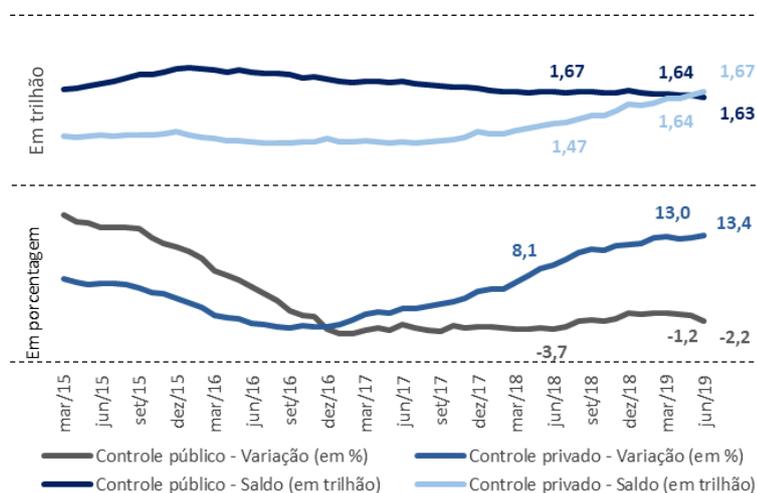
<sup>14</sup> Existem basicamente três formas de análise do mercado creditício: por tipo de tomador (famílias e empresas), por tipo de segmento (tipo de recursos livres ou direcionados) e por controle de capital (instituições financeiras públicas ou privadas).

<sup>15</sup> O mercado financeiro está passando por um processo de transformação. Quatro fatores ponderam estes resultados: 1) a migração das empresas para o mercado de capitais, devido ao aumento dos títulos de dívidas das empresas privadas retratado na evolução crescente das emissões de debêntures; 2) diminuição da participação das instituições financeiras sob controle público na concessão de empréstimos a pessoas jurídicas, consequência da nova forma de condução e fomento de bancos públicos iniciadas em 2016; 3) a busca das empresas por fontes de financiamento no mercado externo por meio da captação de recursos via emissão de títulos, contratação de empréstimos (setor não financeiro) e operações intercompanhia <[https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/Mercado\\_capitais\\_estudos\\_especiais.pdf](https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/Mercado_capitais_estudos_especiais.pdf)>. 4) a queda da taxa básica de juros e as novas tecnologias inseridas no Sistema Financeiro Nacional.

Outra forma importante de analisar o mercado creditício é por controle de capital. Em junho de 2019, os bancos privados registrando um volume de R\$ 1,67 trilhão, superando, pela primeira vez após seis anos, em cerca de R\$ 37 bilhões o montante de empréstimos e financiamentos dos bancos públicos. Este novo saldo das operações de crédito por parte das instituições financeiras, representa 51% da fatia do mercado creditício.

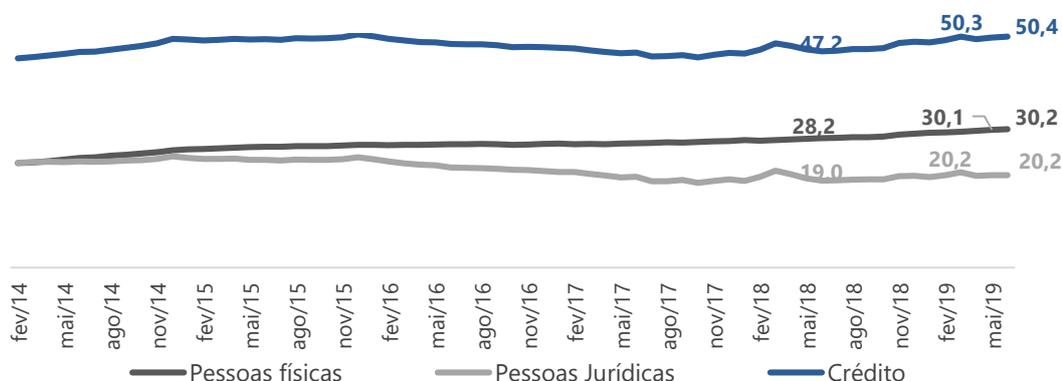
**Na análise estadual, o saldo das operações de crédito no Espírito Santo foi de R\$ 50,4 bilhões em junho, apresentando expansão mensal (0,4%), semestral<sup>16</sup> (2,2%) e interanual (6,8%), puxadas, principalmente, pelo crédito das famílias, com crescimentos de 0,4%, 3,3% e 7,1%, respectivamente.**

**Gráfico 23– Variação (%) do saldo de operações de crédito das instituições financeiras, Brasil – em 12 meses**



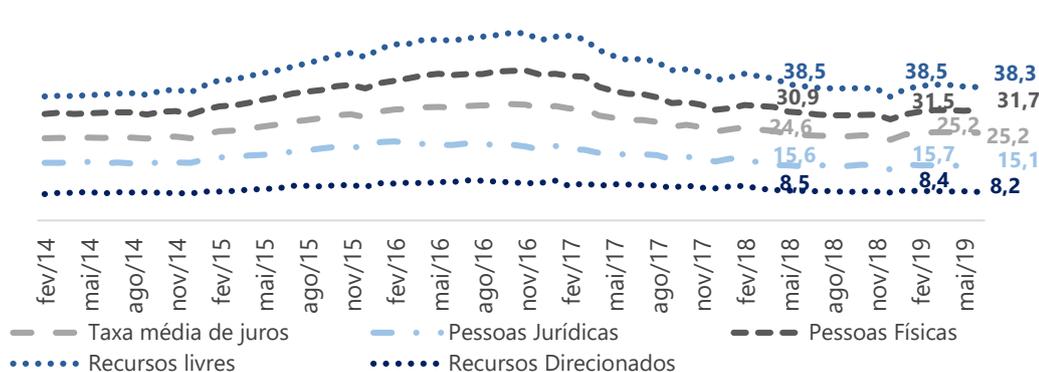
Fonte: Banco Central  
Elaboração: Ideies / Findes

**Gráfico 24 – Saldo de Operações de Crédito, Espírito Santo - (R\$ bilhões)**



Fonte: Bacen  
Elaboração: Ideies / Findes

**Gráfico 25 – Taxa média de juros, por tipo tomador e por tipo de recurso - Brasil (% a.a.)**



Fonte: Bacen  
Elaboração: Ideies / Findes

<sup>16</sup> A análise semestral, refere-se ao crescimento de junho de 2019 contra dezembro de 2018. Quando analisado por trimestre, considera-se junho em relação a março do ano corrente.

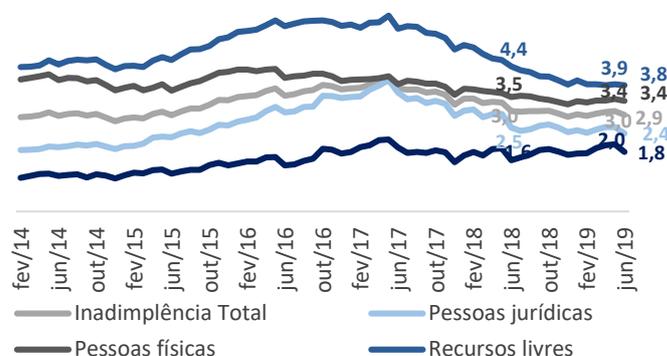
A taxa média de juros total ficou estável desde março, associada à manutenção da Selic em 6,5% a.a. durante os últimos meses. A queda da Selic para 6,00%, por ter ocorrido no final de julho, ainda não reflete nos dados aqui analisados. Os movimentos da taxa média de juros das operações de crédito com empresas foram os que mais registraram quedas no mês de junho (-0,6 p.p.) e no trimestre (-0,8 p.p.).

A inadimplência total, que mede o descumprimento das obrigações financeiras adquiridas em contratos, ficou em 2,9% em junho, mesmo patamar observado em dezembro de 2018. Todas as taxas mantiveram-se praticamente estáveis, à exceção da inadimplência da carteira de crédito de pessoas jurídicas, que registrou queda de -0,2 p.p. no mês, diminuiu -0,1 p.p. no trimestre e manteve-se estável no semestre.

**A taxa de inadimplência do estado teve elevação mensal (+0,2 p.p.), trimestral (+0,5 p.p.) e semestral (+0,9 p.p.). A taxa de inadimplência das operações de crédito com empresas também seguiu este movimento nas mesmas bases de comparação, com crescimentos respectivos de +0,8 p.p., +1,3 p.p. e + 1,7 p.p.**

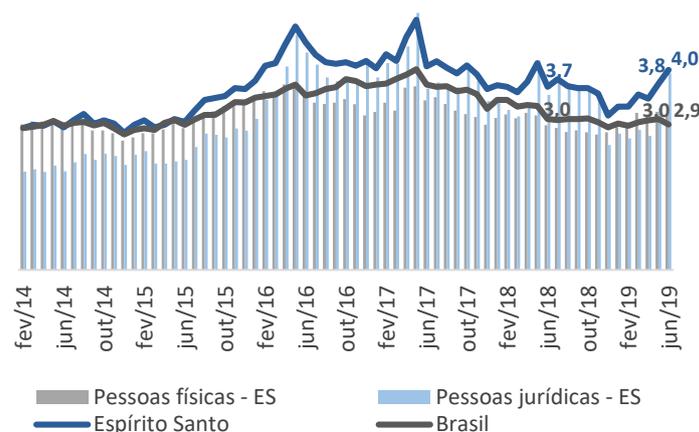
O spread bancário, por sua vez, ficou em 19,5 p.p. em junho, 0,3 pontos a mais que em relação a maio. Este resultado se deve ao aumento do spread médio das operações de crédito com recursos livres, que teve alta de 0,4 p.p. em junho. Destaca-se que no mês o spread médio das operações de crédito com empresas registrou quedas de -0,1 p.p.

**Gráfico 26 – Taxa de Inadimplência por tipo de tomador e tipo de recurso – Brasil (%)**



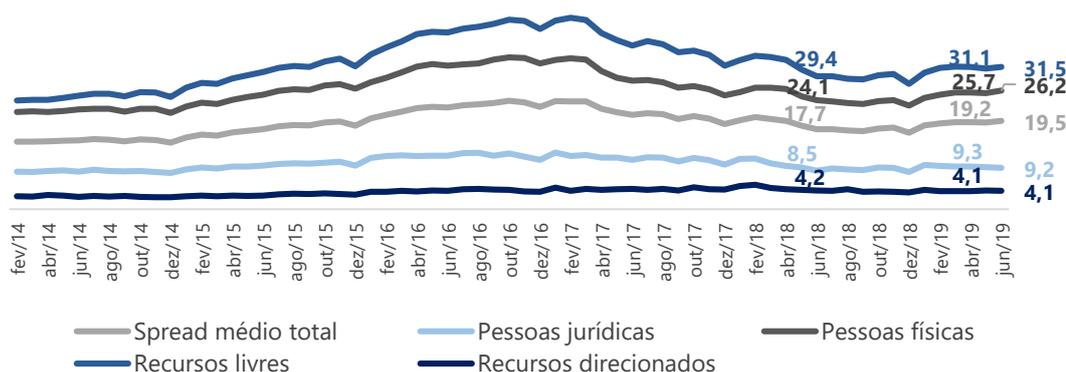
Fonte: Banco Central  
Elaboração: Ideies / Findes

**Gráfico 27 – Taxa de Inadimplência total – Espírito Santo e Brasil (%)**



Fonte: Banco Central  
Elaboração: Ideies / Findes

**Gráfico 28 – Spread médio, por tipo de tomador e por tipo de recurso - Brasil (em p.p.)**



Fonte: Banco Central  
Elaboração: Ideies / Findes

A comparação das taxas de juros aplicadas pelos grandes bancos do varejo no Brasil para diferentes modalidades são apresentadas na tabela 13. A variação média total da taxa de juros cobradas para o acesso a Capital de Giro superior a 365 dias, Conta Garantida e Adiantamento sobre Contratos de Câmbio, mantiveram-se estáveis ao mês, e ao ano reduziram -0,1%, -0,5% e -0,1% respectivamente. Entretanto, os juros de Capital de Giro de até 365 dias aumentaram nas mesmas bases de comparação na semana de referência.

**Em relação aos custos de capital fornecidos pelo Banestes, houve redução nas taxas de juros mensais e anualizadas das modalidades de Capital de Giro de até 365 dias e na linha pré-fixada de Conta Garantida. As outras modalidades apresentaram alta, à exceção da taxa de juros anualizada do Adiantamento sobre Contratos de Câmbio.**

**Tabela 13 - Taxas médias de juros cobradas pelas principais instituições financeiras do varejo - Pessoa Jurídica**  
Período Analisado: de 01/08/2019 a 07/08/2019

Instituição	Capital de Giro até 365 dias		Capital de Giro superior 365 dias		Conta Garantida		Desconto de Duplicatas		Adiantamento sobre Contrato Câmbio	
	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.
Banco do Brasil	1,0	12,7	1,0	13,3	2,5	34,2	1,8	23,4	0,2	2,5
Caixa Econômica	2,6	36,7	1,5	19,2	-	-	2,3	31,1	0,5	6,5
Santander	2,8	39,4	2,1	28,5	2,6	35,3	1,4	17,9	0,3	3,6
Itaú-Unibanco	1,5	19,4	1,5	19,9	3,3	47,7	1,6	20,6	0,3	3,7
Bradesco	1,8	24,3	1,7	22,1	3,3	47,8	1,5	19,0	0,3	3,8
Banestes	2,1	28,2	2,2	29,0	2,8	38,5	2,5	34,6	0,6	6,9
Média Total	2,0	26,5	1,6	20,6	2,9	41,2	1,7	22,4	0,3	4,0
<b>Varição Banestes*</b>	<b>-0,4</b>	<b>-6,1</b>	<b>0,1</b>	<b>2,0</b>	<b>-0,2</b>	<b>-2,7</b>	<b>0,1</b>	<b>1,8</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,3</b>
<b>Varição média total*</b>	<b>0,1</b>	<b>0,9</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,1</b>

\* Variação de p.p. em comparação com as taxas do período de 01/07/2019 a 05/07/2019

Fonte: Instituições Financeiras / Banco Central

Elaboração: Depecon / Fiesp & Ideies / Findes

### **Box 1 - Spread bancário volta a aumentar, mesmo com a redução das taxas de captação**

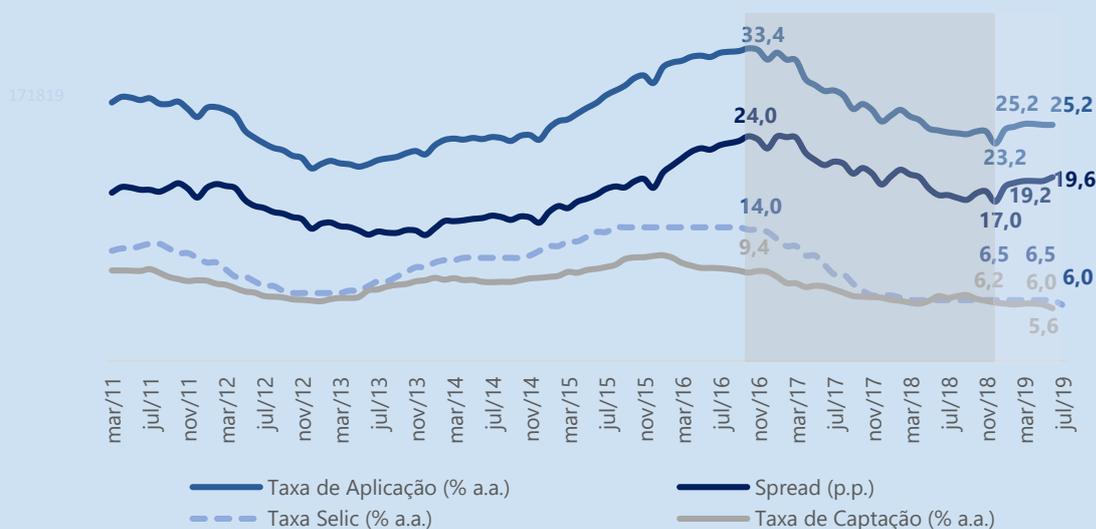
Para analisar a evolução recente do spread bancário mostra-se necessário acompanhar a dinâmica de outros dois indicadores: da taxa de captação e da taxa de aplicação. A taxa de captação é a taxa média que as instituições financeiras pagam ao captar recursos financeiros. A taxa de aplicação, por sua vez, é a taxa média que as instituições financeiras cobram ao emprestar o dinheiro. E o spread bancário é a diferença entre a taxa de aplicação e a taxa de captação.

A partir do início da redução da Selic, em outubro de 2016, quando a taxa básica de juros saiu do patamar de 14,0% a.a., foi possível perceber uma redução gradual no spread bancário, que passou de 23,5 p.p. naquele mês para 17,0 p.p. em dezembro de 2018. Entretanto, a partir de janeiro deste ano, a trajetória de queda do spread foi interrompida, mesmo com a Selic se mantendo no menor patamar da sua histórica, de 6,5% a.a. Em julho de 2019 a Selic foi para 6,0% a.a.

A queda na Selic tem se refletido na redução das taxas de captação dos bancos<sup>17</sup>. A taxa de captação passou de 6,2% a.a. em dezembro de 2018 para 5,6% a.a. em junho deste ano. Contudo, a taxa de aplicação não acompanhou esta redução. Pelo contrário, a taxa de aplicação passou de 23,2% a.a. em dezembro de 2018 para 25,2% a.a. em

junho de 2019. Assim, mesmo com as instituições financeiras captando recursos a taxas menores, isto não tem sido suficiente para a diminuição das taxas de juros aos tomadores de empréstimos e financiamentos e para a redução do spread bancário.

**Gráfico 29 – Evolução do Spread bancário, taxa de aplicação e taxa de captação**



Fonte: Banco Central  
Elaboração: Ideies / Findes

O movimento do spread está ligado ao ciclo da política monetária e a fatores estruturais<sup>18</sup>. Sobre o ciclo da política monetária, e contrariando as expectativas geradas pela redução da Selic, tem sido observado o aumento do spread médio desde o início do ano. É o spread das operações de crédito com recursos livres que tem puxado

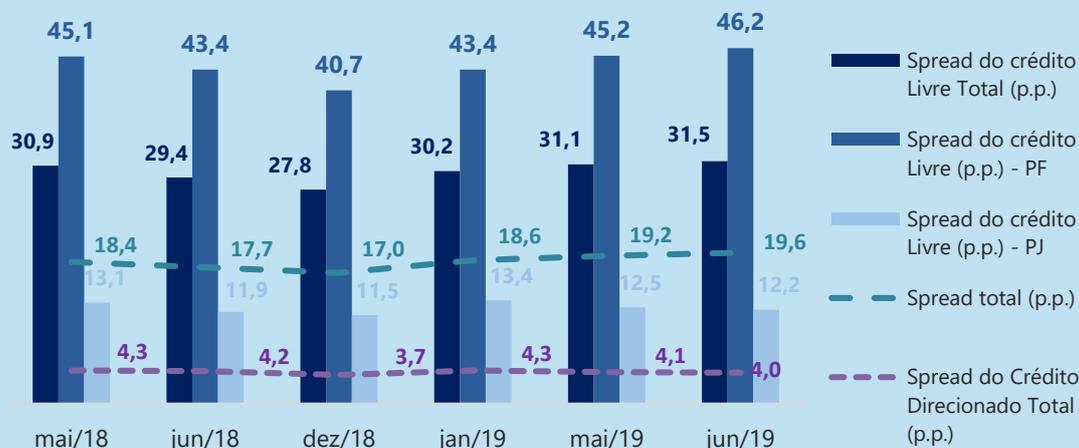
a crescente evolução do spread médio total (gráfico 2), com significativa particularidade do spread dos empréstimos para pessoas físicas. Isto pode ser resultado da ampliação das concessões nas linhas de crédito com recursos livres que possuem maiores taxas de juros no mercado<sup>19</sup>.

<sup>17</sup> A taxa Selic afeta o custo de crédito por meio de seu efeito no custo de captação das IF's, sobretudo, daqueles instrumentos de captação bastante ligados à taxa Selic, como CDB's indexados ao CDI. Assim, a sensibilidade do custo de captação de recursos à taxa Selic depende da estrutura de captação das IF's. Para maiores informações, veja: <[https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/Efeito\\_mudancas\\_taxa\\_Selic\\_taxas\\_juros\\_operacoes\\_credito.pdf](https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/Efeito_mudancas_taxa_Selic_taxas_juros_operacoes_credito.pdf)>

<sup>18</sup> Veja os Estudos Especiais do Banco Central sobre este tema, disponíveis em: <[https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/Documents/Evolucao\\_credito\\_estudos\\_especiais.pdf](https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/Documents/Evolucao_credito_estudos_especiais.pdf)> <<https://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2006/06/ri200606P.pdf>>.

<sup>19</sup> O spread médio da carteira de crédito varia de acordo com a participação de linhas de crédito que compõem a carteira total, desta forma, o aumento relativo da concessão de operações com spreads baixos contribui para a redução do spread médio. Modalidades como cartão de crédito parcelado, cheque especial, cartão de crédito rotativo que possuem taxas de juros mais altas no mercado, contribuem para o aumento do spread bancário.

**Gráfico 30 – Spread médio das operações de crédito com recursos livres, por tipo de tomador (em p.p.)**



Fonte: Banco Central

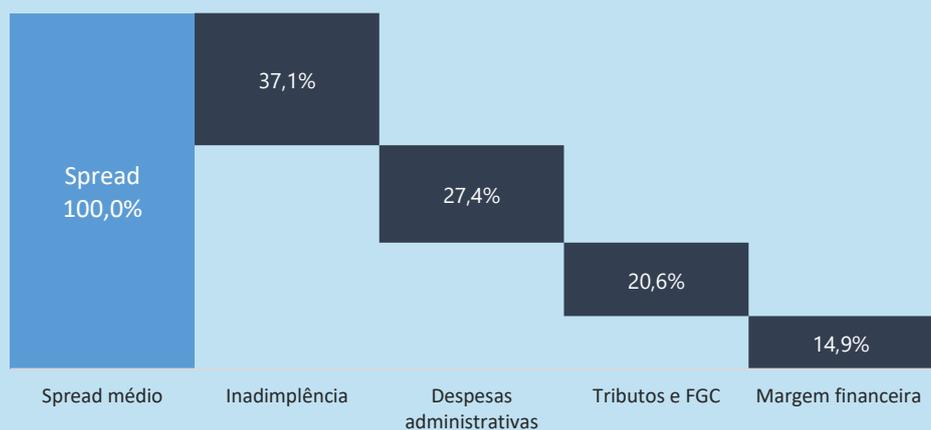
Elaboração: Ideies / Findes

Nota: PF refere-se a Pessoas Físicas e PJ a Pessoas Jurídicas.

Em relação aos fatores estruturais, de acordo com o levantamento do Banco Central, a inadimplência é o principal componente da formação do spread, responsável por mais de um terço da sua composição. Em

seguida, vêm as despesas administrativas, com peso de 27,4% e os tributos e o fundo garantidor de crédito com 20,6%.

**Gráfico 31 - Decomposição do spread bancário (percentuais médios entre 2016 e 2018)**



Fonte: Relatório de Economia Bancária, publicado pelo Banco Central em maio 2019.

Elaboração: Ideies / Findes

A partir de 2016 com a Agenda BC+, e atual Agenda BC#, o Banco Central tem buscado implementar medidas para estimular a redução dos níveis de spread bancário e das taxas de juros. Como medidas para diminuir a inadimplência e melhorar as garantias, foi aprovada a Lei Complementar nº 166/2019 sobre o Cadastro Positivo; a Lei Complementar nº 167/2019 que dispõe sobre a criação das Empresa Simples de Crédito (ESC); a Lei nº 13.775/2018 que regulamenta a emissão da duplicata eletrônica e, a Circular nº 3.895/2018 que dispõe sobre os procedimentos e as informações necessárias para o depósito das Letras Imobiliárias Garantidas (LIG).

Outras ações caminharam em função da diminuição dos

componentes dos custos administrativos e lucros sobre operações de crédito, como a simplificação das regras do compulsório (Circ. 3.823/17)<sup>20</sup>, a abertura e encerramento de contas de depósitos por meio eletrônico (Resolução 4.480/2016)<sup>21</sup> e a implementação de critérios de segmentação e proporcionalidade que trata da redução proporcional dos custos de regulação do BC para organizações menores (Resolução nº 4.553/2017)<sup>22</sup>. Em maio de 2019, o BC acrescentou novas dimensões, em especial àquelas relacionadas à modernização tecnológica do sistema financeiro. Com isso, o BC reformulou a Agenda BC+ e a transformou na nova Agenda BC#.

## 7. Finanças Públicas Estaduais

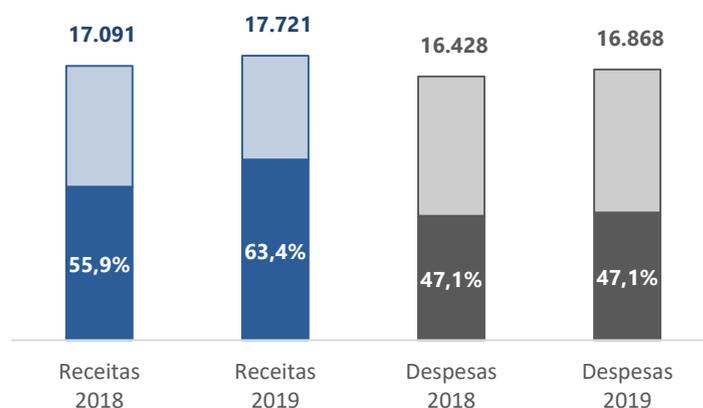
A análise das finanças públicas estaduais segue mostrando uma evolução controlada das despesas do Governo do Estado nos primeiros sete meses do ano, enquanto a arrecadação apresenta crescimento mais acentuado.

**Até julho foram arrecadados R\$ 11,24 bilhões, o que representa um aumento real de 17,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Já as despesas totalizaram R\$ 7,95 bilhões, alta de 2,7% quando comparada a 2018.**

Até então, o Governo do Estado arrecadou 63,4% do total orçado para 2019, enquanto as despesas liquidadas alcançaram 47,1% do previsto para ser realizado até o fim de dezembro.

Em termos absolutos, a variação de receita nos sete primeiros meses de 2018 e 2019 foi de R\$ 1,68 bilhão.

**Gráfico 32 - Receitas e despesas orçadas para o ano (em R\$ milhões) e total realizado (em %) - Governo do Espírito Santo, janeiro a julho - 2018 e 2019**



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de Julho/2019

Nota 2: Despesas liquidadas

Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

<sup>20</sup> Veja Circular do Banco Central em:

[https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/50325/Circ\\_3823\\_v2\\_L.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/50325/Circ_3823_v2_L.pdf)

<sup>21</sup> Veja Resolução do Banco Central em:

[https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/50185/Res\\_4480\\_v3\\_L.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/50185/Res_4480_v3_L.pdf)

<sup>22</sup> De acordo com o Relatório do Grupo de Trabalho da Comissão de Assuntos Econômicos, esta "resolução divide as instituições financeiras em cinco segmentos, de acordo com seu porte, atividade internacional e perfil de risco, para possibilitar aplicação proporcional da regulação financeira de forma segura e consistente". Resolução do BC disponível em:

[https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/50335/Res\\_4553\\_v1\\_O.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/50335/Res_4553_v1_O.pdf). Veja também: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7891618&ts=1544031889113&disposition=inline>

**Tabela 14 - Receitas e Despesas do Governo do Espírito Santo - 2018 e 2019 (em R\$ milhões)<sup>1</sup>**

Receitas e despesas <sup>2</sup>	Jan - Jul	Jan - Jul	Variação (R\$)	Variação (%)	Previsão	Realizado
	2018	2019	2019-2018	2019/2018	2019	2019 (%)
	(a)	(b)	(b) - (a)	(b) / (a)	(c)	(b) / (c)
<b>Receita Total</b>	<b>9.553</b>	<b>11.238</b>	<b>1.684</b>	<b>17,6</b>	<b>17.721</b>	<b>63,4</b>
Receita Tributária	7.146	7.786	640	9,0	11.859	65,7
ICMS Total	5.958	6.474	516	8,7	9.874	65,6
<i>ICMS - Comércio</i>	1.132	1.244	112	9,9	1.888	65,9
<i>ICMS - Indústria</i>	990	1.055	65	6,5	1.351	78,1
Demais Receitas Tributárias	1.188	1.312	124	10,4	1.985	66,1
Transferências Correntes	3.125	2.999	-126	-4,0	5.012	59,8
FPE	884	917	33	3,8	1.357	67,6
IPI	137	119	-18	-13,5	202	58,8
Royalties e Part. Especiais	998	919	-80	-8,0	1.589	57,8
Demais Transf. Correntes	1.106	1.044	-62	-5,6	1.865	56,0
Demais Receitas	2.349	3.733	1.384	58,9	5.693	65,6
(-) Deduções da Receita	-3.067	-3.281	-214	7,0	-4.844	67,7
<b>Despesa Total</b>	<b>7.741</b>	<b>7.947</b>	<b>206</b>	<b>2,7</b>	<b>16.868</b>	<b>47,1</b>
Pessoal e Encargos Sociais	4.896	5.000	104	2,1	10.234	48,9
Investimentos	279	279	0	-0,1	1.367	20,4
Demais Despesas	2.565	2.668	103	4,0	5.267	50,7

Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de Jujho/2019

Nota 2: Despesas liquidadas

Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

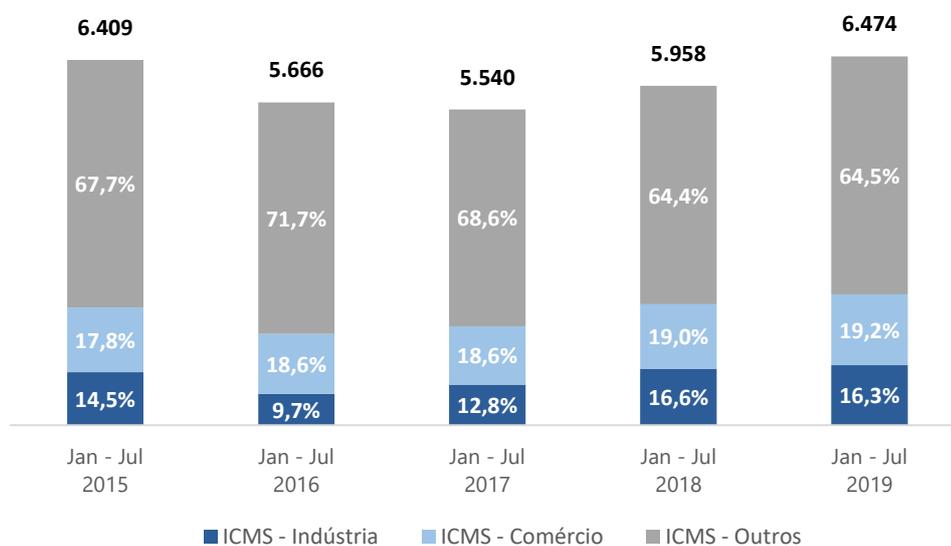
Grande parte desse valor se deve ao recebimento retroativo de recursos de royalties de petróleo e participações especiais pelo Espírito Santo, liberados após acordo entre ANP e Petrobras referente ao Parque das Baleias, o que até o fim de julho rendeu R\$ 810 milhões a título de transferências de capital da União. Outra receita de capital que também apresentou elevação foram as operações de crédito, que saltaram de cerca de R\$ 25 milhões no período em 2018 para R\$ 153 milhões em 2019. Já dentre as receitas patrimoniais, destaque para o aumento de 90% da remuneração dos investimentos do Regime Próprio de Previdência dos Servidores, que subiu de R\$ 171 milhões, em 2018, para R\$ 325 milhões, nos

sete primeiros meses deste ano. Os três tipos de receitas citados acima estão agrupados na linha "Demais Receitas" (tabela 14).

***Também merece destaque a evolução das receitas tributárias, que ampliaram em 9,0% até julho, já descontada a inflação, somando R\$ 640 milhões a mais para a arrecadação do governo em comparação ao mesmo período de 2018. Destes, R\$ 516 milhões se devem ao ICMS.***

O gráfico 33 mostra a evolução das receitas de ICMS nos últimos anos.

**Gráfico 33 - Receitas de ICMS, em R\$ milhões e participação (%) por setor – Governo do Espírito Santo**

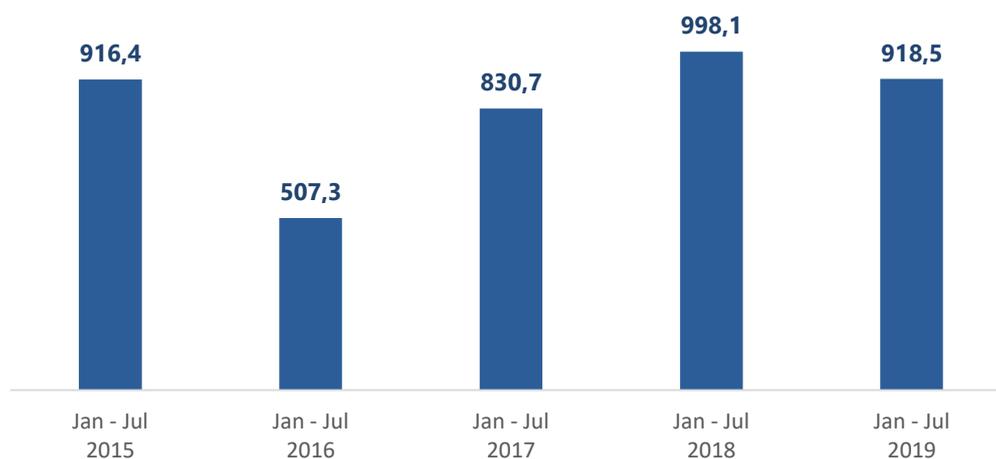


Nota: Valores deflacionados pelo IPCA de Julho/2019  
Fonte: Portal da Transparência ES  
Elaboração: Ideies / Findes

Já as receitas provenientes das atividades de exploração de petróleo renderam R\$ 918,5 milhões ao Governo do Estado entre janeiro e julho. O montante representa uma queda real de -8,0% em comparação ao mesmo período

de 2018. Ressalta-se que esse valor não considera o recebimento retroativo dos recursos referentes ao acordo do Parque das Baleias, citado anteriormente.

**Gráfico 34 - Receitas do Petróleo - Governo do Espírito Santo (em R\$ milhões)**

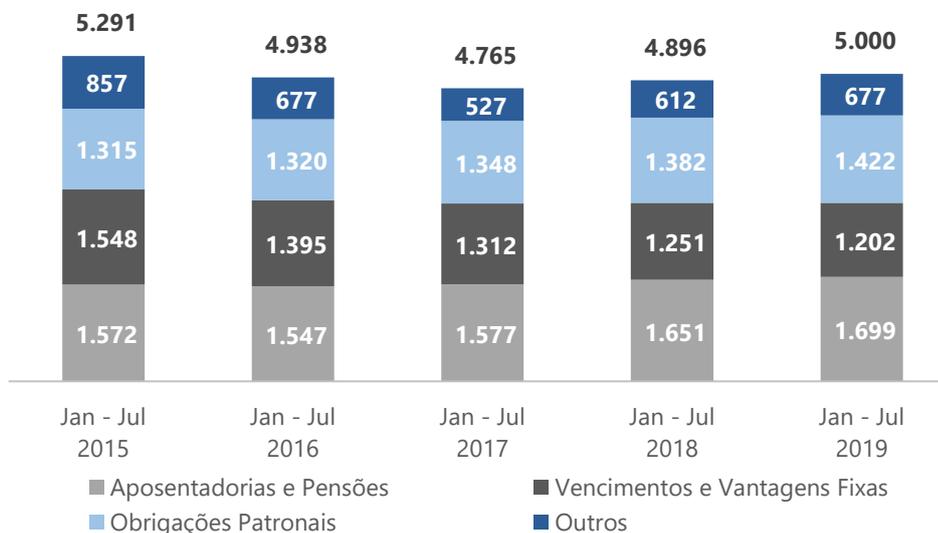


Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de Julho/2019  
Nota 2: inclui royalties e participações especiais  
Fonte: Portal da Transparência ES  
Elaboração: Ideies / Findes

**Na análise das despesas governamentais observa-se que os gastos com pessoal e encargos sociais alcançaram o exato montante de R\$ 5,0 bilhões nos primeiros sete meses de 2019. Isso**

**representou um aumento de 2,1% em relação aos valores do ano passado, um pouco abaixo da despesa total (2,7%).**

**Gráfico 35 - Despesas com pessoal e encargos sociais (em R\$ milhões) – Governo do Espírito Santo**



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de Julho/2019

Fonte: Portal da Transparência ES

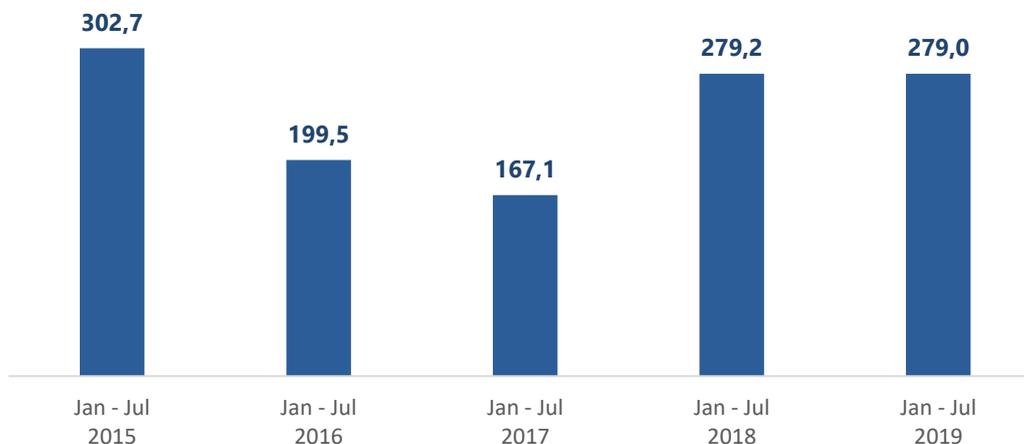
Elaboração: Ideies / Findes

Os dispêndios com os vencimentos e vantagens de servidores ativos apresentam queda de -4,0% no período comparado entre 2018 e 2019, enquanto os gastos com aposentadorias e pensões ampliaram em 2,9%.

Já as despesas com investimento deste ano praticamente alcançaram o valor do ano passado na comparação de janeiro a julho, com R\$ 279 milhões.

**Cerca de 54% dos investimentos liquidados em 2019 foram destinados à função de despesas denominada "Transporte". Um montante de R\$ 102 milhões foi aplicado em ampliação e qualificação da infraestrutura rodoviária, que se destaca como o principal programa de investimentos do Governo do Estado até o mês de julho.**

**Gráfico 36 - Despesas com Investimentos (em R\$ milhões) – Governo do Espírito Santo**



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de Julho/2019

Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

## 8. Comentários Finais

Os últimos indicadores referentes ao mês de junho mostram que a atividade econômica nacional, medida pelo IBC-BR, evoluiu 1,08% no acumulado em 12 meses. Quando analisado para o segundo trimestre do ano, o dado do IBC-BR indicava retração de -0,13% na atividade econômica em relação ao período anterior. No entanto, a divulgação do dado do PIB brasileiro do 2º trimestre, com alta de 0,4% em relação ao trimestre anterior, superou o esperado pelo mercado e afastou a possibilidade de o país entrar em nova recessão técnica (quando há dois trimestres seguidos de crescimento negativo do PIB).

Para o Espírito Santo, o IBCR-ES acumula alta de 1,47% em 12 meses, mas com queda de -1,39% no segundo trimestre, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior.

Na análise do acumulado em 12 meses, os setores de comércio e de serviços nacional têm alta de 3,7% e 0,7%, respectivamente, enquanto a indústria registra queda de -0,8%. Para o estado, nesta mesma base de comparação, só houve alta para o comércio varejista ampliado (9,4%), com desempenho negativo dos serviços (-1,6%) e da produção física da indústria (-4,5%).

O desempenho negativo da indústria capixaba no acumulado em 12 meses se deu tanto na indústria extrativa (-6,9%) quanto na indústria de transformação (-2,1%). Os setores com maiores quedas foram os de fabricação de celulose e papel (-14,1%) e metalurgia (-2,1%).

No mercado de crédito o resultado interanual até junho mostrou crescimento do saldo de crédito nacional em 5,1%, enquanto para o estado este número foi de 6,8%. No entanto, enquanto no Brasil o crédito para pessoas jurídicas cai -0,8% e para pessoas físicas cresce 10,1%, no caso do Espírito Santo há alta equilibrada para os dois tipos de tomadores: 6,4% para as empresas e 7,1% para as famílias.

O cenário nacional deve continuar a ser de estímulo para o mercado de crédito, com a última queda da taxa básica de juros para 6,00% ao ano, anunciada no fim de julho. No entanto, conforme mostrado no Box especial da seção de Crédito, o spread bancário voltou a aumentar neste ano.

O mercado ainda espera por novos cortes na Selic, cenário corroborado pelos resultados da inflação que acumula 3,22% em 12 meses até julho no Brasil, abaixo do centro da meta, que é de 4,25%. Na Grande Vitória o IPCA chegou a 3,52% na mesma base de comparação.

O mercado de trabalho nacional teve geração líquida de 43,8 mil vagas formais em julho, com saldo positivo de 521,5 mil empregos no acumulado em 12 meses. Nas mesmas bases de comparação, o Espírito Santo foi responsável por -4,1 mil vagas no mês e 19,0 mil vagas em 12 meses. A taxa de desocupação no estado caiu para 10,9% no 2º trimestre do ano.

No comércio exterior as exportações do Brasil acumulam queda de -4,8% entre janeiro e julho em relação ao mesmo período de 2018, enquanto as importações caíram -1,0%. No Espírito Santo as exportações também reduziram (-4,2%) na mesma comparação, enquanto as importações cresceram 20,4%, ajudadas pela alta na aquisição de bens de capital (48,8%) e bens intermediários (31,4%). A balança comercial nacional nos sete primeiros meses do ano é superavitária em US\$ 28,5 bilhões, enquanto a capixaba acumula US\$ 769 milhões.

A arrecadação do Governo Federal totaliza R\$ 902,5 bilhões entre janeiro e julho de 2019, aumento real de 1,97% em comparação aos mesmos meses do ano passado. No caso do Governo do Espírito Santo, as receitas totalizaram R\$ 11,2 bilhões até julho, alta de 17,6%, enquanto as despesas somaram R\$ 7,9 bilhões, elevação de 2,7%.

O cenário político do mês de agosto foi marcado pela volta do recesso parlamentar e a aprovação da Reforma da Previdência no segundo turno de votação na Câmara dos Deputados, seguindo para análise no Senado Federal. Ainda foi aprovada nas duas casas legislativas a MP 881/2019, apelidada de “Medida Provisória da Liberdade Econômica”. Outro destaque no noticiário do mês foram as polêmicas envolvendo a questão do desmatamento e das queimadas na região amazônica, o que causou algumas tensões políticas internas e externas que, além dos problemas ambientais, ameaçaram também repercutir diretamente na economia com ameaças de boicote a produtos do agronegócio brasileiro e dificuldades nas tratativas do acordo de comércio Mercosul-União Europeia.

**Lista de Siglas e Fontes dos indicadores utilizados nesta publicação**

- ACC:** Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio  
**ANP:** Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis  
**Anatel:** Agência Nacional das Telecomunicações  
**BC:** Banco Central do Brasil  
**BNDES:** Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social  
**Cade:** Conselho Administrativo de Defesa Econômica  
**Caged:** Cadastro Geral de Empregados e Desempregados  
**CMN:** Conselho Monetário Nacional  
**CNAE:** Classificação Nacional de Atividades Econômicas  
**Copom:** Comitê de Política Monetária  
**Fecomércio-ES:** Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Espírito Santo  
**Fed:** Federal Reserve – Banco Central dos Estados Unidos  
**Fiesp:** Federação das Indústrias do Estado de São Paulo  
**Findes:** Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo  
**FMI:** Fundo Monetário Internacional  
**Focus:** Relatório semanal organizado pelo BC, com expectativas de mercado de cerca de 130 instituições  
**FPE:** Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal  
**FOB:** “Free On Board”  
**Funcex:** Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior  
**Fundeb:** Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação  
**IBC:** Índice de Atividade Econômica do Banco Central  
**IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
**IBRE/FGV:** Instituto Brasileiro de Economia / Fundação Getúlio Vargas  
**IC-Br:** Índice de Commodities Brasil  
**ICEI:** Índice de Confiança do Empresário Industrial  
**ICMS:** Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços  
**IJSN:** Instituto Jones dos Santos Neves  
**IPI:** Imposto sobre Produtos Industrializados  
**IR:** Imposto de Renda  
**LCA:** LCA Consultores  
**MDIC:** Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços  
**MTE:** Ministério do Trabalho  
**IPCA:** Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo  
**Pasep:** Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público  
**PIB:** Produto Interno Bruto  
**PIM-PF:** Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física  
**PMC:** Pesquisa Mensal do Comércio  
**PMS:** Pesquisa Mensal de Serviços  
**RMGV:** Região Metropolitana da Grande Vitória  
**SEFAZ:** Secretaria de Estado da Fazenda  
**Selic:** Sistema Especial de Liquidação e de Custódia  
**SIGEFES:** Sistema Integrado de Gestão das Finanças Públicas do Espírito Santo  
**SIUP:** Serviços Industriais de Utilidade Pública  
**STN:** Secretaria do Tesouro Nacional

# BOLETIM ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do Ideies – Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo

ISSN 2595-9247

Entidade do Sistema Findes | Gerência de Estudos Econômicos

## Revisão

Marcelo Barbosa Saintive

Silvia Buzzone de Souza Varejão

## Elaboração

Assunto em Destaque – Thais Maria Mozer e Suiani Febroni Meira

Cenário Econômico – Jordana Teatini Duarte

Mercado de Trabalho – Thais Maria Mozer

Desempenho Industrial – Jordana Teatini Duarte

Comércio Exterior – Taíssa Farias Soffiatti

Crédito – Balmore Alírio Cruz Aguilar

Finanças Públicas Estaduais – Rodrigo Taveira Rocha

Comentários Finais – Rodrigo Taveira Rocha

 (27) 3334-5689 |  [ideies.org.br](mailto:ideies.org.br) |  @ideies |  (27) 98818-2897